

CONFERÊNCIAS USP

CONFERÊNCIAS INTERNACIONAIS PROMOVIDAS PELA PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E REALIZADAS
PELAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA-MEDICINA ESPORTIVA, ENFERMAGEM E ODONTOLOGIA

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E AÇÕES INTERPROFISSIONAIS



08 - 09 | AGOSTO | 2013

Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DE RIBEIRÃO PRETO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO**

Promoção

Pró-Reitoria de Pesquisa da USP

Realização

EERP-USP
FOB-USP
EEFE-USP

CONFERÊNCIAS USP- 2013

**Conferências USP sobre Determinantes Sociais de Saúde e Ações
Interprofissionais**

08 e 09 de agosto de 2013

Ribeirão Preto
2013

Isabel Amélia Costa Mendes

Carla A A Ventura

Lívia de Oliveira Pasqualin

Conferências USP sobre Determinantes Sociais de Saúde e Ações
Interprofissionais

CONFERÊNCIAS USP- 2013

Ribeirão Preto-SP

Universidade de São Paulo

2013

CONFERÊNCIAS USP- 2013
Conferências USP sobre Determinantes Sociais de Saúde e Ações
Interprofissionais

Ribeirão Preto, 08 e 09 de agosto de 2013

Comissão Organizadora

Coordenadora:

Profa. Dra. Isabel Amélia Costa Mendes

Comissão Organizadora:

Docentes

Profa. Dra. Carla Aparecida Arena Ventura
Prof. Dr. Carlos Roberto Bueno Júnior
Profa. Dra. Cláudia Helena Lovato da Silva
Prof. Dr. Julio Cesar Batista Ferreira
Prof. Dr. Leonardo dos Reis Silveira
Prof. Dr. Luis Fernanado Pegoraro
Profa. Dra. Marlívia Gonçalves de Carvalho Watanabe
Profa. Dra. Patrícia Brum
Prof. Dr. Roosevelt Bastos

Apoio

Lívia de Oliveira Pasqualin
Juliana Gazzotti
Avani Marques
Sônia Cláudia Antonelli Pirola
Miyeko Hayashida
Silvia Helena Tognoli
Éric Alan de Azevedo Santos
Adriana Brógio
João Rodrigo Zamoner
Liana de Fátima Nascimento Musembani
João Paulo Victorino
Mirella Castelhana Souza

Comissão Científica:

Dra. Angela Xavier
Profa. Dra. Carla Andreotti Damante
Profa. Dra. Carla Aparecida Arena Ventura
Prof. Dr. Carlos Roberto Bueno Júnior
Profa. Dra. Cláudia Helena Lovato da Silva
Profa. Dra. Juliane Avansini Marsicano
Prof. Dr. Julio Cesar Batista Ferreira
Prof. Dr. Leonardo dos Reis Silveira
Profa. Dra. Marlívia Gonçalves de Carvalho Watanabe

Profa. Dra. Miyeko Hayashida
Profa. Dra. Sílvia H. C. S. Peres
Profa. Dra. Silvia Rita Marin da Silva Canini
Ms. Rodrigo Guimarães
Prof. Dr. Roosevelt Bastos
Profa. Dra. Rosana Aparecida Spadoti Dantas
Profa. Dra. Simone de Godoy

Multimídia:

Carla Cristina Barizza
Marcelo Alonso

Finanças:

Márcio Aleixo

Comunicação:

Camila Ruiz
Ricardo de Oliveira Lima

Editoração:

Isabel Amélia Costa Mendes
Carla Aparecida Arena Ventura
Lívia de Oliveira Pasqualin
Éric Alan de Azevedo Santos
Juliana Gazzotti
Silvia Helena Tognoli

FICHA CATALOGRÁFICA

Mendes, Isabel Amélia Costa; Ventura, Carla A. A. ; Pasqualin, Livia Oliveira; Organizadoras

Conferências USP sobre Determinantes Sociais de Saúde e Ações Interprofissionais, Ribeirão Preto, 08 e 09 de agosto de 2013. Programa científico e resumos. Organizado por Isabel Amélia Costa Mendes, Carla A A Ventura, Livia de Oliveira Pasqualin, Éric Alan de Azevedo Santos, Juliana Gazzotti e Silvia Helena Tognoli . Ribeirão Preto (SP): EERP/USP, 2013.

p. 94

1. Determinantes sociais. 2. Saúde. 3. Ações Interprofissionais. 4. Santos, Éric Alan de Azevedo, colab. 5. Gazzotti, Juliana, colab. 6. Tognoli, Silvia Helena, colab. I. Título.

ISBN 978-85-64922-03-7

Apresentação

É com imensa satisfação que iniciamos hoje o Ciclo 2013 das Conferências USP nas áreas de Educação Física, Enfermagem, Medicina Esportiva e Odontologia sobre **“Os Determinantes Sociais de Saúde e Ações Interprofissionais”**.

As interrelações entre os fatores que condicionam a vida das pessoas e sua saúde vêm sendo incrementalmente discutidas a partir da segunda metade do século XX. Assim, em 1948, ao definir, em sua Constituição, a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, a Organização Mundial da Saúde delimitou uma concepção bastante ampla de saúde, para além de um enfoque centrado na ausência de doenças. Posteriormente, no final dos anos 70, durante a Conferência de Alma-Ata, a saúde foi reconhecida como direito admitindo-se, portanto, como sendo determinada por uma série de fatores sociais.

Essa visão mais abrangente da saúde foi novamente reafirmada durante as discussões para o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e culminou com a criação pela OMS, em 2005, da Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde. Com estas ações e mobilizações, verifica-se, então, o gradativo reconhecimento pela OMS e por seus países membros da importância de uma discussão mais sistematizada sobre os determinantes sociais que afetam as condições de saúde das pessoas, buscando-se, com base em uma compreensão comum, estimular a definição de políticas mais efetivas e resolutivas que atuem nos contextos individual e comunitário.

Nesse sentido, as diversas definições dos determinantes sociais expressam, com maior ou menor nível de detalhe, o conceito generalizado de que as condições de vida e trabalho dos indivíduos e de grupos da população estão relacionadas com sua situação de saúde. Para a Comissão Brasileira sobre os Determinantes Sociais da Saúde, os determinantes sociais de saúde são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população.

Com todas estas iniciativas, observa-se nas últimas décadas um importante avanço no estudo das relações entre a organização de determinada sociedade e a situação de saúde de sua população.

Durante este Ciclo das Conferências USP, estaremos justamente buscando discutir as mediações complexas entre os determinantes sociais de saúde com o propósito de compreender as experiências da Educação Física,

Enfermagem, Medicina Esportiva e Odontologia ao lidar com este tema como objeto de estudos e pesquisas, mas também de intervenção prática dos profissionais.

Este Ciclo das Conferências foi idealizado e organizado por uma Comissão composta por professores das áreas envolvidas e conta com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. Expresso aqui os mais sinceros e profundos agradecimentos pelo incessante trabalho da Comissão Organizadora do evento e pela parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa sem os quais seria impossível realizar este Ciclo das Conferências USP. Aproveito também a oportunidade para agradecer aos nossos convidados palestrantes que gentilmente aceitaram o nosso convite e estão aqui para abrilhantar e enriquecer este evento com seus conhecimentos e experiências.

São eixos centrais desta Conferência: Iniquidade e Justiça Social em Saúde; Políticas de Saúde nos contextos nacional e internacional e sua tangência com a Educação Física, Enfermagem, Medicina Esportiva e Odontologia; Ética e Relações Sociais no contexto da Saúde e seus Determinantes e Ações aprendidas ao lidar com os Determinantes Sociais de Saúde.

Sendo assim, convidamos todos vocês a nestes dois dias imergirem nas discussões e reflexões aqui levantadas sobre o tema pelos nossos convidados palestrantes e também durante a apresentação dos temas livres. Nesse sentido, esperamos que este evento seja fonte de inspiração para o desenvolvimento de novos trabalhos de pesquisa e de intervenções práticas sobre o tema que possam culminar com mudanças concretas na realidade de saúde das pessoas e comunidades!

Esta publicação contém a programação científica das **Conferências USP sobre Determinantes Sociais de Saúde e Ações Interprofissionais**, acompanhada de 75 resumos de trabalhos submetidos por seus autores e aceitos pela Comissão Científica para apresentação como temas livres em sessões de e-poster e oral.

Isabel Amélia Costa Mendes
Coordenadora

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

08 e 09 de agosto de 2013

Auditório da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto

08/08 Quinta-Feira

8:30am	Abertura Marco Antonio Zago , PhD Pró-Reitor de Pesquisa da USP
9am	Mesa redonda: Iniquidade e justiça social em saúde Mauro Serapioni, PhD Pesquisador, Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra – Portugal Palestra: “Sistemas de saúde e desigualdades em perspectiva comparada”
9:40am	Wagner Marcenes, PhD Professor, Escola de Medicina e Odontologia, Queen Mary University of London – Reino Unido Palestra: “Equidade como meio para reduzir desigualdades em saúde bucal”
10:20am	Coffee break
10:40am	Danilo Medinas, PhD Professor, Laboratório de Estresse Celular e Biomedicina, Universidade do Chile Palestra: “Oxidação da SOD1 na esclerose lateral amiotrófica”
11:20am	Discussão com especialistas da área Angelina Zanesco, PhD Professora Titular, Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista (UNESP) José Leopoldo Ferreira Antunes, PhD Professor Titular, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo

	<p>Silvana Martins Mishima, PhD</p> <p>Professora Titular, Vice-Diretora no Exercício da Diretoria da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo</p>
11:50am	Almoço
2pm	Sessão de pôsteres
2:30pm	<p>Mesa redonda: Políticas de saúde nos contextos nacional e internacional e sua tangência com as áreas Educação Física-Medicina Esportiva, Enfermagem e Odontologia</p> <p>Daniel Kandelman, PhD</p> <p>Professor , Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Montreal – Canadá</p> <p><i>Palestra:</i> “Políticas de saúde bucal no contexto internacional”</p>
3:10pm	<p>Shingo Kajimura, PhD</p> <p>Professor Assistente, University of California, San Francisco – EUA</p> <p>Palestra: “Manipulações genéticas e controle da obesidade e da síndrome metabólica”</p>
3:50pm	Coffee break
4:10pm	<p>Maria Alice Barbosa Fortunato, MSc</p> <p>Assessora Especial, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Ministério da Saúde</p>
4:50pm	<p>Discussão com especialistas da área</p> <p>Angelina Zanesco, PhD</p> <p>José Leopoldo Ferreira Antunes, PhD</p> <p>Silvana Martins Mishima, PhD</p>
5:20pm	Apresentação Oral de trabalhos selecionados
6:00pm	Encerramento

09/08 Sexta-feira

8:30am	<p>Mesa redonda: Ações desenvolvidas e lições aprendidas pela Educação Física-Medicina Esportiva, Enfermagem e Odontologia ao lidar com os Determinantes Sociais de Saúde</p> <p>Ruta Valaitis, PhD Professora Clínica, Faculdade de Ciências da Saúde, McMaster University – Canadá</p> <p>Palestra: “O Poder da Colaboração para abordar os Determinantes Sociais da Saúde”</p>
9:10am	<p>Gilberto Alfredo Pucca Júnior, PhD Coordenador Nacional de Saúde Bucal, Programa Brasil Sorridente, Ministério da Saúde – Brasil</p> <p>Palestra: “Medidas tomadas e lições aprendidas em cuidados de saúde bucal”</p>
9:50am	<p>Coffee break</p>
10:10am	<p>Jorge Lira Ruas, PhD Professor Assistente, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Karolinska Institute – Suécia</p> <p>Palestra: “Mecanismos moleculares de controle da massa muscular e função na saúde e na doença”</p>
10:50am	<p>Discussão com especialistas da área</p> <p>Carol Virginia Gois Leandro, PhD Professora Adjunta, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco</p> <p>Carla Aparecida Arena Ventura, PhD Professora Associada, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo</p> <p>Efigênia Ferreira e Ferreira, PhD Professora Titular, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais</p>
11:20am	<p>Almoço</p>
1:30pm	<p>Sessão de pôsteres</p>

2pm	<p>Mesa redonda: Ética e relações sociais no contexto da Saúde e seus Determinantes</p> <p>Kaye Roberts-Thomson, PhD</p> <p>Diretora, Centro de Pesquisas Australiano de Saúde Oral Pública (ARCPOH), Universidade de Adelaide – Austrália</p> <p>Palestra: “Questões éticas nas abordagens aos determinantes sociais da saúde nas populações”</p>
2:40pm	<p>Jeff Coombes, PhD</p> <p>Diretor de Pesquisa, Escola de Estudos de Movimento Humano, Universidade de Queensland, Brisbane – Austrália</p> <p>Palestra: “A importância do exercício físico para a saúde: implicações éticas e sociais”</p>
3:20pm	<p>Coffee break</p>
3:40pm	<p>Margareta Andersson, PhD</p> <p>Professora Sênior, Ersta Sköndal University College – Suécia</p> <p>Palestra: “Cuidados de saúde na Suécia hoje: cenários ideais e reais à luz de questões éticas”</p>
4:20pm	<p>Discussão com especialistas da área</p> <p>Carol Virginia Gois Leandro, PhD Efigênia Ferreira e Ferreira, PhD José Carlos Amado Martins, PhD</p> <p>Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra</p>
5pm	<p>Encerramento</p>

Apresentação Oral

Nº Poster	Educação Física - Medicina Esportiva
FE07	Caracterização de uma nova molécula no tratamento da insuficiência cardíaca: testes pré-clínicos com a alda-1 Relator: Kátia Maria Sampaio Gomes
	Enfermagem
EE29	Análise espacial dos determinantes sociais da gestação na adolescência em São Carlos-SP Relator: Rosiane de Araujo Ferreira Polido
	Odontologia
FO30	Construindo ações interprofissionais: a prática de saúde bucal na estratégia saúde da família. Relator: Fernando Silveira

Sessão de e-pôsteres 1

Nº Poster	Estação 1 - Educação Física e Medicina Esportiva
FE01	A condição socioeconômica como fator limitante ao estilo de vida ativo de adultos e idosos participantes de projetos comunitários Relator: Atila Alexandre Trapé
FE03	9,5 meses em academia de ginástica do interior do estado de São Paulo resulta em mudanças antropométricas discretas Relator: Gustavo Duarte Ferrari
FE04	Estimativa de gasto energético em testes motores Relator: Ana Claudia Rossini Venturini
FE05	Parâmetros de saúde em idosos de instituição de longa permanência no interior do estado de São Paulo Relator: Letícia Peticarrara Ferezin
Nº Poster	Estação 2 - Enfermagem
EE01	Situações de vulnerabilidade infantil: a visita domiciliar no contexto de defesa da saúde da criança Relator: Jaqueline Silva Santos
EE03	Processo de trabalho e de saúde-doença dos feirantes da central de abastecimento do Piauí Relator: Márcia Astrês Fernandes
EE17	Diagnóstico situacional de saúde em três municípios do sul de Minas Gerais Relator: Luiz Roberto da Silva
EE10	Acesso ao exame citopatológico cérvico-vaginal: a realidade da saúde das mulheres no município de Ribeirão Preto Relator: Carolina Maria de Sá Guimarães
EE28	Atenção domiciliar: possibilidade de humanização em saúde Relator: Kelly da Silva

Nº Poster	Estação 3 - Enfermagem
EE05	A relação saúde, trabalho e doença mental: um estudo com usuários em tratamento psiquiátrico Relator: Lara Emanuelli Neiva de Sousa
EE13	A enfermagem frente à dimensão cultural de seus clientes Relator: Andreia Cristina Barbosa Costa
EE30	Determinantes sociais para o <i>bullying</i> : saberes sobre a produção social do fenômeno e da saúde Relator: Wanderlei Abadio de Oliveira
EE19	Reabilitação do portador de sofrimento psíquico: relato de experiência Relator: Claudia Umbelina Baptista Andrade
EE33	Direitos humanos e cidadania de portadores de transtornos mentais Relator: Elídia Aparecida Costa Bittencourt
EE37	Intervenções de enfermagem à pacientes hospitalizados com cirrose hepática Relator: Andréa Cristina Leite
Nº Poster	Estação 4 - Enfermagem
EE06	A construção da vigilância em saúde nas unidades de estratégia de saúde da família do município de Botucatu Relator: Maria Helena Borgato
EE39	A prática do aleitamento materno entre as mulheres indígenas de uma aldeia brasileira. Relator: Larissa Mandarano da Silva
EE11	Qualidade de vida e cuidados paliativos aos pacientes oncológicos Relator: Patrícia Costa dos Santos da Silva
EE22	Tuberculose e iniquidade social em saúde: uma análise do estado de São Paulo Relator: Mellina Yamamura Calori
EE27	Microbiota contaminante-patogênica e formação de biofilme em amostras de carne moída adquiridas em São Carlos, SP. Relator: Cristina Paiva de Sousa
Nº Poster	Estação 5 - Odontologia
FO05	Aspectos emocionais versus doenças periodontais – relato de caso Relator: Paula Stephania Brandão Hage Karam
FO19	Epidemiologia do câncer oral e de cabeça e pescoço em hospital público de Bauru/SP. Relator: Andrea Mendes Figueiredo
FO13	Estágio supervisionado em saúde coletiva – construindo conhecimentos sobre determinantes sociais da saúde do idoso Relator: Elen Caroline Franco
FO22	Qualidade de vida: anormalidades dentofaciais em escolares com diagnóstico de deficiência intelectual. Relator: Giovana Maria Weckwerth

FO29	Desgaste dentário em trabalhadores de fábricas de baterias automobilísticas na cidade de Bauru – SP Relator: Gabriel Mulinari dos Santos
Nº Poster	Estação 6 - Odontologia
FO11	Condições socioeconômicas e cárie dentária em pré-escolares: comparação entre um município da região sudeste com um município da região norte do Brasil Relator: Angela Xavier
FO07	Acolhimento no atendimento odontológico ao paciente com síndrome de down segundo as percepções dos cirurgiões-dentistas Relator: Rafael Ferreira
FO40	Determinantes sociais e cárie dentária nas capitais brasileiras Relator: Edu Cassiano Hugo Pinto
FO25	Avaliação da qualidade de vida de pacientes com reabilitação protética total superior e implantossuportada inferior. Relator: Érika Beatriz Spada de Carvalho
FO37	<i>Social determinants of health and the family health strategy in são paulo.</i> Relator: Sofia Rafaela Maito Velasco
Nº Poster	Estação 7 - Odontologia
FO16	Presença dos fatores de risco para o acidente vascular encefálico em população do interior paulista Relator: Aline Megumi Arakawa
FO06	Atendimento odontológico aos pacientes com necessidades especiais: percepções de pais e cirurgiões-dentistas Relator: Wilson Gustavo Cral
FO17	Importância do trabalho interdisciplinar no atendimento ao paciente com síndrome de down Relator: Danila Rodrigues Costa
FO27	Alterações da postura cervical e da cabeça em indivíduos com deformidade dentofacial pré e pós-cirurgia ortognática Relator: Rogério Eduardo Santos Tiossi Castello Branco
Nº Poster	Estação 8 - Odontologia
FO35	Elaboração de manual de educação em saúde bucal aos pais e/ou responsáveis de pessoas com síndrome de down Relator: Bruna Tozzetti Alves
FO23	Relação de cárie e qualidade de vida em escolares bauruenses com diagnóstico de deficiência intelectual Relator: Gabriela Moura Chicrala
FO02	Condição bucal e desenvolvimento humano no Brasil Relator: Haroldo José Mendes
FO28	Condição periodontal de trabalhadores de fábricas de baterias automobilísticas em Bauru – SP Relator: Priscila Matter Borges

FO39	Promoção de saúde em comunidades da região amazônica Relator: Cristina do Espírito Santo
------	--

Sessão de e-pôsteres 2

Nº Poster	Estação 1 - Educação Física e Medicina Esportiva
FE02	Adolescer no território: determinação social da saúde em territórios de vulnerabilidade – um olhar sobre as violências Relator: Karina Figueiredo
FE06	<i>Gestur chess</i> : tarefa dupla em ambiente virtual Relator: Alexandre Fonseca Brandão
FE08	Projeto hipertensão e projeto qualidade de vida: 10 anos de experiência em prescrição de exercícios físicos para usuários do SUS Relator: Mariana Rotta Bonfim
Nº Poster	Estação 2 - Enfermagem
EE07	Dimensões organizacionais e de desempenho dos serviços de saúde para o tratamento da tuberculose: a perspectiva dos gestores Relator: Maria Helena Borgato
EE12	A política de humanização no âmbito da Enfermagem Relator: Andreia Cristina Barbosa Costa
EE31	A materialização dos determinantes sociais nos territórios: percepções de profissionais da proteção social básica Relator: Wanderlei Abadio de Oliveira
EE36	O uso do grupo focal para prevenção ao uso de drogas em escola Relator: Jaqueline Queiroz de Macedo
EE32	Controle de infecção hospitalar: desenvolvimento de imunossensor impedimétrico para detecção de <i>staphylococcus</i> em áreas críticas Relator: Cristina Paiva de Sousa
Nº Poster	Estação 3 - Enfermagem
EE04	Fator de risco para hipertensão arterial relacionado ao trabalho: um estudo com feirantes do Piauí Relator: Márcia Astrês Fernandes
EE21	O enfermeiro e o adolescente ofensor: um enfoque ético-legal Relator: Gustavo D'Andrea
EE18	Instrumentos utilizados para o diagnóstico situacional de saúde em municípios brasileiros Relator: Luiz Roberto da Silva
EE09	A corte interamericana de direitos humanos e os casos de violação ao direito humano à saúde. Relator: Bruna Tássia Souza Nakayama
EE35	Um olhar sobre a política do tratamento diretamente observado da tuberculose em Moçambique – África Relator: Fernando Mitano

Nº Poster	Estação 4 - Enfermagem
EE08	Adoecimento mental decorrente do trabalho: vivências práticas em um ambulatório integrado de saúde mental. Relator: Lara Emanuelli Neiva de Sousa
EE34	Qualidade de vida e risco de desenvolver diabetes em idosos hipertensos no município de Agudos/SP. Relator: Andrea Mendes Figueiredo
EE23	Situação de prática de aleitamento materno em penitenciárias de São Paulo Relator: Grasielly Jeronimo dos Santos Mariano
EE24	Redução da vitimização secundária e terciária nos crimes de agressão sexual: panorama das legislações federais Relator: Ricardo Gonçalves Vaz de Oliveira
EE41	Projeto universidade, educação e saúde: relato de parceria em promoção da saúde nas escolas. Relator: Cassiana Mendes Bertoncetto Fontes
Nº Poster	Estação 5 - Enfermagem
EE40	Cuidado à saúde de crianças indígenas brasileiras: notas de observação de campo. Relator: Larissa Mandarano da Silva
EE14	Conhecimento da enfermagem sobre as abordagens espirituais como parte integrante do cuidado de enfermagem Relator: Patrícia Costa dos Santos da Silva
EE26	Determinantes sociais de saúde no contexto da AIDS e da tuberculose: uma revisão da literatura. Relator: Laís Mara Caetano Da Silva
EE38	Qualidade e segurança do cuidado: a enfermagem num serviço de reabilitação ao paciente usuário do cateterismo urinário Relator: Beatriz Maria Jorge
EE42	Envelhecimento e saúde: necessidade de ações interdisciplinares e intersetoriais Relator: Patrícia Fátima Bento
Nº Poster	Estação 6 - Odontologia
FO31	Prevalência de cárie dentária e sua correlação com acesso ao serviço de saúde odontológico em adolescentes Relator: Angela Xavier
FO33	Construindo relações disciplinares no processo de aprendizagem: estágio supervisionado na FORP - USP. Relator: Fernando Silveira
FO41	A periodontia no cenário da saúde pública: manutenção versus extração dentária – relato de casos Relator: Rafael Ferreira
FO08	Perfil dos cirurgiões-dentistas que realizam atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais Relator: Lázara Joyce Oliveira Martins

Nº Poster	Estação 7 - Odontologia
FO03	Determinantes sociais e a evolução da implantação das equipes de saúde bucal no estado de São Paulo Relator: Haroldo José Mendes
FO18	Cárie dentária em trabalhadores do setor metalúrgico do município de Bauru – SP Relator: Maríel Tavares de Oliveira Prado
FO32	Nível de depressão e sua relação com a qualidade de vida de adultos e idosos portadores de lesões neurológicas. Relator: Tháisa Rino de Freitas Coelho
FO38	Perfil e necessidades odontológicas de pacientes atendidos no domicílio Relator: Célia Mara Garcia de Lima
Nº Poster	Estação 8 - Odontologia
FO09	A importância da relação odontológica-fonoaudiológica no atendimento odontopediátrico ao paciente com síndrome de down Relator: Bruna Tozzetti Alves
FO21	Disparidades na periodontia: recursos humanos versus avanços tecnológicos – uma revisão de literatura Relator: Paula de Oliveira Cunha
FO42	Atuação odontológica na rede de atenção básica em saúde mental – uma revisão de literatura Relator: Jacqueline Aquino do Nascimento

RESUMOS

EE01

SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE INFANTIL: A VISITA DOMICILIAR NO CONTEXTO DE DEFESA DA SAÚDE DA CRIANÇA

JAQUELINE SILVA SANTOS
RAQUEL DULLY ANDRADE
DÉBORA FALLEIROS DE MELLO

A criança é um sujeito de direitos, mas vulnerável na sua própria advocacia. É importante que os profissionais de saúde, por meio da identificação de situações de vulnerabilidade e da promoção do acesso às condutas necessárias, atuem em prol da defesa e garantia dos direitos infantis. O presente estudo tem como objetivo analisar narrativas de enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre as situações de vulnerabilidade infantil apreendidas durante visitas domiciliares. Trata-se de estudo exploratório com análise qualitativa dos dados. A coleta de dados ocorreu no ano de 2012, por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas, com 14 enfermeiros que atuam na ESF do município de Passos-MG. Os dados foram analisados mediante análise temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino Superior de Passos, com parecer nº 25/2011. Nos resultados, as narrativas dos enfermeiros apontam situações de vulnerabilidade identificadas durante a visita domiciliar com ênfase na ausência da mãe no cuidado cotidiano da criança, precariedade nos cuidados higiênicos, ambientes e condutas familiares que possibilitam a ocorrência de acidentes no domicílio, violência doméstica e, em especial, uso de álcool e drogas pelos pais. Foi possível identificar a representatividade dos aspectos sociais como determinantes envolvidos na produção e manutenção dessas situações, que expressam complexidades de difícil enfrentamento, com repercussões negativas para a saúde e qualidade de vida das crianças. Esses resultados retratam a necessidade de uma abordagem intersetorial, com minucioso cuidado ético para lidar com as vulnerabilidades apresentadas. Considera-se que a visita domiciliar favorece a identificação de condições infantis e familiares de privação e fragilização de naturezas diversas, possibilitando que a criança e a família recebam apoio de um modo mais próximo e ativo, o que representa uma forma de exercício da advocacia pelo direito à saúde.

Descritores: saúde da criança; vulnerabilidade social; advocacia em saúde.

EE03

**PROCESSO DE TRABALHO E DE SAÚDE-DOENÇA DOS FEIRANTES DA
CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO PIAUÍ**

MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES
JESSÉ MACHADO SILVA
GLÁUCIA ANTÔNIA VIANA DE AZEVEDO
AUGUSTO EVERTON DIAS CASTRO
ÉRICKA MARIA CARDOSO SOARES
LARA EMANUELI NEIVA DE SOUSA

Objetivou analisar o processo de trabalho dos feirantes da Central de Abastecimento do Piauí (CEAPI), relacionando-o com as condições de saúde e doença. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo realizado com doze feirantes, por meio de entrevista semiestruturada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob o CAAE 0219.0.045.000-11. Foi respeitada a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Foram construídas três categorias analíticas: Elucidando o processo de trabalho; O adoecer e; O processo de trabalho e saúde-doença. Todos tinham a atividade de feirante como exclusiva e o tempo de serviço variou entre 11 a 34 anos. O estudo evidenciou influências do processo de trabalho dos feirantes da CEAPI no processo saúde-doença dos trabalhadores. A grande maioria mencionou diminuição das horas de sono diárias, em virtude da necessidade do despertar precoce, em média dormem de quatro a seis horas por noite e não praticam atividades físicas por referirem cansaço físico ao longo da jornada de trabalho; as refeições feitas no ambiente de trabalho são ricas em gordura e cloreto de sódio, sendo a frequência diária de três vezes. Grande parte declarou ser portador de hipertensão arterial e diabetes e a crença na influência de atividade laboral, mesmo nas situações de histórico familiar. Diversos fatores de risco foram identificados como a fadiga associada à carga horária de trabalho excessiva, privação de sono, postura inadequada, excesso de carga de peso ao descarregar os produtos, hábitos alimentares pouco saudáveis, uso de substâncias para redução do sono, preocupação com a venda das mercadorias dentro do tempo apropriado para o consumo humano, higienização precária do ambiente e a não utilização de equipamentos de proteção individual. O estudo recomendou a adoção de medidas educativas, a observação das normas regulamentadoras trabalhistas e a ampliação dos serviços de saúde oferecidos aos trabalhadores.

Descritores: trabalho; saúde; doenças ocupacionais.

EE04

FATOR DE RISCO PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL RELACIONADO AO TRABALHO: UM ESTUDO COM FEIRANTES DO PIAUÍ

MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES
JOÃO VICTOR DA SILVA BARBOZA
GLÁUCIA ANTÔNIA VIANA DE AZEVEDO
AUGUSTO EVERTON DIAS CASTRO
ÉRICKA MARIA CARDOSO SOARES
LARA EMANUELI NEIVA DE SOUSA

O presente estudo objetivou identificar os fatores de risco para hipertensão arterial em trabalhadores feirantes e verificar a relação existente entre os fatores de risco e a hipertensão arterial. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado na Central de Abastecimento do Piauí-CEAPI. A população foi composta por 586 trabalhadores, com tipo de amostragem estratificada proporcional, resultando em 152 entrevistas. Os dados foram analisados pelo software SPSS 18.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob o CAAE 02223.0.045.000- 11. Este estudo identificou fatores de risco para hipertensão em um grupo populacional com rotina de trabalho exaustiva. A faixa etária predominante dos sujeitos foi de 35 a 50 anos (37,5%). Percebeu-se uma predominância do sexo masculino (61,2%), nível de escolaridade para ensino fundamental incompleto (42,1%) e faixa salarial entre um e três salários mínimos (42,8%), com faixa etária predominante de 35 a 50 anos (37,5%). Na avaliação do tempo de sono, constatou-se que os sujeitos costumam dormir menos que seis horas de sono por noite (54,6%) e acordam no horário entre duas e quatro horas da manhã para iniciarem suas atividades laborais (59,2%). Esses valores podem ser explicados pela rotina de trabalho. Cerca de 60% dos participantes afirmaram que o estresse laboral pode influenciar nos seus níveis pressóricos. Um total de 84 (55,2%) trabalhadores apresentaram níveis pressóricos para hipertensão no momento da aferição. Considerável valor que pode estar associado à carga de trabalho e ao estresse do ambiente, aliado a hábitos de vida pouco saudáveis, como ingestão diária de frituras (51,3%) e consumo de álcool (64,5%). O reconhecimento dos fatores de risco a que estão submetidos os feirantes possibilitou a elaboração de atividades de promoção e educação em saúde direcionadas à prevenção e controle da hipertensão, visando o bem estar dos trabalhadores.

Descritores: fatores de risco; hipertensão; trabalhadores.

EE05

A RELAÇÃO SAÚDE, TRABALHO E DOENÇA MENTAL: UM ESTUDO COM USUÁRIOS EM TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

LARA EMANUELI NEIVA DE SOUSA
MÁRCIA ASTRÊS FERNANDES
GÉSSICA SPINDOLA CASTELO BRANCO
ADRIANA SILVEIRA COSTA
DOUGLAS MENESES DE MELO

O trabalho é uma atividade humana fundamental para sua existência, capaz de propiciar ou cercear o desenvolvimento de suas potencialidades, podendo ser um meio de obtenção de valores e necessidades ou um veículo propulsor para o desgaste, a insatisfação, o sofrimento mental e até o desenvolvimento de transtornos mentais. O presente estudo teve como objetivo analisar como o trabalho influencia no surgimento de alguns transtornos mentais, bem como influencia no tratamento e na recuperação destes portadores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada no período de março a abril de 2013, em um Ambulatório Integrado de Saúde Mental no Piauí, com 20 usuários em tratamento psiquiátrico, de ambos os sexos e idade entre 21 a 78 anos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, sob o CAAE Nº 10894812.0.0000.5210. Todos os preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa foram respeitados. Foram construídas três categorias que foram caracterizadas pelas semelhanças de seus contextos. A análise permitiu identificar como o ambiente de trabalho e a forma como trabalho é realizado podem ser os grandes causadores do surgimento dos transtornos mentais e do sofrimento psíquico nos trabalhadores, mesmo quando caracterizado por eles como uma atividade importante e necessária para a vida, que define sua posição social e que confere dignidade e subsistência. E ainda, por mais árduo que seja, é reabilitador, renovador e terapêutico que os habilita fisicamente e psicologicamente para se restabelecerem na vida. No entanto, são necessários estudos mais aprofundados nessa área que revelem medidas de prevenção e soluções para esses agravos que afligem o homem, de forma que o trabalho possa ser algo que venha a somar na vida do trabalhador, potencializando suas habilidades e conferindo-lhe dignidade e qualidade de vida.

Descritores: saúde mental ; transtornos mentais; trabalho.

EE06

A CONSTRUÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NAS UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE BOTUCATU

MARIA HELENA BORGATO
LÍGIA LOPES DEVOGLIO
CASSIANA MENDES BERTONCELLO FONTES

A proposta da vigilância em saúde, nos Núcleos de Saúde da Família é estratégia para acompanhamento dos determinantes do processo saúde doença, redefinição das práticas sanitárias e epidemiológicas, tendo como característica a intervenção sobre problemas de saúde que requerem acompanhamento contínuos; articulação entre ações de promoção à reabilitação; atuação intersetorial; ação sobre o território. Requerem a combinação de diferentes tecnologias e se torna um grande desafio para mudança no modo de produção em saúde, aos profissionais, gestores municipais e comunidade envolvida. Objetivo Avaliar, com os Profissionais de Nível Superior da Equipe de Saúde da Família, a Vigilância em Saúde realizada na sua Unidade. Metodologia. Pesquisa de caráter qualitativo tendo como sujeitos 37 profissionais de 11 Equipes de Saúde da Família do município de Botucatu (SP). Instrumento entrevistas semi estruturadas analisadas pela análise do conteúdo de Bardin. Aprovada pelo CEP/FMB 69/2011. Resultados surgiram oito grupos de significados, que foram categorizados como: “A Vigilância em Saúde é centralizada e descontextualizada”, “Contradição entre teoria e prática do PSF como impeditivo para Ação de Vigilância em Saúde”, “Do trabalho multidisciplinar para interdisciplinar”, “Equipe de Saúde e População em dissintonia sobre o modelo assistencial do PSF”, “Formação e a capacitação do profissional em dissonância com o modelo assistencial”, “Territorialização facilitadora”, “A falta de recursos como dificultador do processo”, “Subutilização dos Instrumentos Sistemas de informações”. Conclusão A vigilância em saúde na ESF é um poderoso instrumento para o conhecimento dos Determinantes Sociais em Saúde podendo, contribuir para atuação coordenada intersetorial abarcando diversos níveis na busca de ampliar o capital social das comunidades vulneráveis. Ainda deve ser construída e valorizada pelos gestores municipais e profissionais da saúde.

Descritores: vigilância em saúde; estratégia de saúde da família; gestão em saúde

EE07

DIMENSÕES ORGANIZACIONAIS E DE DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: A PERSPECTIVA DOS GESTORES

MARCEL BATAIEIRO
MARIA HELENA BORGATO

As dimensões organizacionais e de desempenho dos serviços que integram a Atenção Básica em Saúde são preponderantes para o controle da tuberculose, quer seja em relação ao acesso, elenco de serviços, vínculo, coordenação da atenção, enfoque familiar, orientação na comunidade e formação profissional. Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou analisar a operacionalização de tais dimensões, no que tange o controle da tuberculose, sob a percepção de gestores de Unidades Básicas de Saúde (UBS) pertencentes à Subprefeitura Sé, região central do Município de São Paulo. Seis gestores de cinco UBS participaram desta pesquisa quantitativa, por meio de instrumentos específicos. Resultados: apenas um gestor respondeu que sempre são disponibilizados incentivos ao tratamento (cestas básicas, passes e lanches); metade afirmou que, com alguma frequência, os usuários tinham dificuldades de acesso durante o tratamento, tendo, a unidade que pagar pelo transporte ; 66,7% acreditavam que, com alguma frequência, os usuários podem perder turno de trabalho para serem diagnosticados; a maioria relatou que os usuários têm maior vínculo com os profissionais de menor especialização profissional; embora o Enfoque Familiar e a Orientação para a Comunidade se efetivaram consistentemente, metade dos gestores jamais teve contato com a temática da tuberculose durante sua formação. Conclusão: é imprescindível aprimorar a organização e o desempenho dos serviços de saúde da região, particularmente, no que se refere à formação dos profissionais em relação à tuberculose e em relação à regularização da distribuição dos incentivos, diferencial entre o sucesso e o fracasso do ao tratamento.

Descritores: cuidados primários de saúde, tuberculose, gestão de serviços de saúde.

EE08

ADOCIMENTO MENTAL DECORRENTE DO TRABALHO: VIVÊNCIAS PRÁTICAS EM UM AMBULATÓRIO INTEGRADO DE SAÚDE MENTAL

LARA EMANUELI NEIVA DE SOUSA
MARCIA ASTRÊS FERNANDES
GÉSSICA SPINDOLA CASTELO BRANCO
ADRIANA SILVEIRA COSTA
NADYELLE ELIAS SANTOS ALENCAR
FRANCISCA FABIANA FERNANDES LIMA
JÉSSICA DE OLIVEIRA CARDOSO
DOUGLAS MENESES DE MELO

Na atualidade têm se tornado crescente e visível o número de trabalhadores acometidos por agravos mentais e adoecimento psíquico. Assim, objetiva-se descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem com o atendimento a usuários portadores de transtornos mentais, cuja principal motivação foi o trabalho. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí e do Centro Universitário UNINOVAFAPI, vivenciado durante as atividades da disciplina Serviços Especializados em Saúde Mental e da participação no Projeto de Extensão “Assistência de Enfermagem ao Indivíduo em Sofrimento Psíquico”, desenvolvido em um Ambulatório de um Hospital Público Psiquiátrico do Piauí. Os discentes se depararam com diversos tipos de adoecimentos provocados ou agravados pelo trabalho e perceberam a importância da saúde mental para a saúde do trabalhador, constatando que a má saúde psíquica decorrente do trabalho, muitas vezes não é identificada, acarretando diversos problemas e dificuldades que atingem não apenas os indivíduos de forma isolada, mas traz consigo uma série de questões sociais. Dentre os motivos estavam a exposição a agentes tóxicos, má organização do trabalho e divisão das tarefas, assédio moral no trabalho e o desemprego, originando o sofrimento psíquico. Como reflexão da prática foi possível concluir sobre a importância de fomentar a discussão sobre a relação saúde mental / doença mental / trabalho e alertar para os riscos de desenvolvimento de algum tipo de transtorno mental relacionado ao trabalho, bem como a necessidade das empresas adotarem programas de saúde para os trabalhadores, a fim de evitar tais acontecimentos. Ademais, é dever não só do profissional da Enfermagem, mas de todas as áreas que lidam com essa espécie de acometimento, ser conhecedor de práticas voltadas para o cuidado e a prevenção de agravos físicos e mentais no ambiente de trabalho.

Descritores: saúde mental ; transtornos mentais; trabalho.

EE09

A CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS E OS CASOS DE VIOLAÇÃO AO DIREITO HUMANO À SAÚDE.

BRUNA TÁSSIA SOUZA NAKAYAMA
EMANUELE SEICENTI DE BRITO
CARLA APARECIDA ARENA VENTURA

A história da evolução da humanidade vem sendo acompanhada por movimentos sociais que resultaram na confirmação dos direitos humanos. Como consequência deste processo, foram sendo criados e organizados instrumentos internacionais como a Corte Interamericana de Direitos Humanos que reafirmam a necessidade de os Estados respeitarem e garantirem os direitos humanos das pessoas. Dentre os direitos humanos, o direito à saúde é fundamental para assegurar a própria existência humana. Os direitos humanos e o direito à saúde constituem focos de discussão global na atualidade como condição para a garantia do respeito à dignidade humana pelos Estados e os obstáculos para concretização de tal garantia. Esta pesquisa busca descrever os casos de violações ao direito à saúde julgados pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), observando como tem sido o esforço internacional de efetivação do reconhecimento do indivíduo como parte ímpar de um Estado e carecedor da validação de seus direitos. Trata-se de uma pesquisa descritiva documental, realizada com base na análise das sentenças proferidas pela CIDH relacionadas à violação ao direito humano da saúde pelos países da América mediada por uma busca temática utilizando a palavra-chave “salud”, no sítio de rede da CIDH. Após delimitadas as sentenças de todos os casos e após a leitura das demandas foi possível observar que a palavra saúde deu direcionamento para acontecimentos diversificados como erros médicos, maus-tratos, repressão, e tortura por questões fundiárias e políticas que mostram como este construído constante chamado direitos humanos é de fato o maior fomentador do combate à violência e sua derivada mais vil: à violação dos direitos. A saúde é o ponto de partida e de equilíbrio de todos os direitos sociais uma vez que compõe um quadro mental e físico que tornam o indivíduo o que ele é, o provedor de sua capacidade e competência em ser cidadão e exercer todos os outros direitos civis e sociais que lhe cabem.

Descritores: direitos humanos; direito à saúde; violações dos direitos humanos.

EE10

ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO CÉRVICO-VAGINAL: A REALIDADE DA SAÚDE DAS MULHERES NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

ALINE CAROLINA DE ARAÚJO SILVA
ANA CAROLINA GOMES MARTINS DE OLIVEIRA
CAROLINA MARIA DE SÁ GUIMARÃES
JAQUELINE SILVA SANTOS
MARINA SAYURI YAKUWA

Em 2006, pela promulgação do Pacto pela Vida, o controle do câncer de colo uterino foi definido como uma área prioritária de ações no Brasil. O acesso ao exame citopatológico cérvico-vaginal, um direito a saúde das mulheres, é fundamental no âmbito da prevenção do câncer de colo uterino. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a situação do município de Ribeirão Preto (SP) referente ao acesso das mulheres ao exame citopatológico cérvico- vaginal. Para tanto, foram realizadas buscas no Plano de Saúde 2010-2013, nas Programações Anuais de Saúde, nos Relatórios Anuais de Gestão e nas publicações do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Foram encontradas divergências entre as informações contidas nos Relatórios de Gestão e os dados trazidos pelo INCA. Observou-se que apesar de haver um protocolo nacional para a prevenção do câncer de colo uterino, há falhas na gestão e no controle das ações realizadas, bem como na articulação entre os setores, desconsiderando-se, assim, a amplitude dos determinantes sociais envolvidos no processo saúde/doença. Diante disso, acredita-se que para a redução das barreiras de acesso ao exame citopatológico cérvico-vaginal torna-se preciso a promoção da saúde e a integralidade do cuidado, como o desenvolvimento de ações intersetoriais que elevem o nível de escolaridade e as condições de vida dessas mulheres. Ressalta-se também a necessidade de capacitação e sensibilização dos profissionais da rede para que prestem uma assistência de qualidade de acordo com as necessidades apresentadas pelas usuárias, preencham os relatórios e os sistemas de forma adequada, e entendam a importância destes dados para o município e para a melhoria do serviço.

Descritores: saúde da mulher; direito à saúde; equidade no acesso

EE11

QUALIDADE DE VIDA E CUIDADOS PALIATIVOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA
MARÍLIA APARECIDA CARVALHO LEITE
MICHELLE PITA TAVARES GONÇALVES
ANDRÉIA CRISTINA BARBOSA
ADRIANA OLÍMPIA BARBOSA FELIPE
EUGENIA VELLUDO VEIGA

O câncer tornou-se um problema de saúde pública mundial, devido sua prevalência dentro das doenças crônicas não transmissíveis, conduzindo os profissionais de saúde a terem como alvo incansável vencer a doença e prolongar a vida. Assim, torna-se fundamental avaliar a qualidade de vida (QV), ou seja, a percepção do paciente quanto ao seu bem estar físico, psíquico e social, dependendo de fatores orgânicos, psicológicos e sociais, bem como o momento da vida em que a enfermidade surge. Objetivou-se identificar em artigos disponíveis na literatura latino-americana, como está a QV e quais os cuidados paliativos aos pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou a partir dos descritores: “qualidade de vida”, “neoplasias” e “enfermagem oncológica” selecionar produções científicas na base de dados LILACS. A questão norteadora da pesquisa foi: “Como está a QV e quais os cuidados paliativos aos pacientes oncológicos?” Como critérios de inclusão definiu-se: artigos em português, espanhol e inglês, produzidos entre 2000 a 2013. A amostra do presente estudo constituiu-se de cinco artigos. Observou-se nos artigos analisados que os cuidados paliativos aos pacientes oncológicos visam manter digna e confortável a existência destes, até o último momento, tendo como pilares o atendimento multidisciplinar e o respeito à autonomia, integridade e dignidade do paciente. Os estudos analisados sobre QV em indivíduos com neoplasias de cabeça e pescoço concluíram que apresentam pior QV pacientes com dificuldades na mastigação e deglutição, disfagia, alteração na auto-percepção da desvantagem vocal, função social e emocional afetadas. Além disso, as neoplasias malignas de cabeça e pescoço, pela própria localização anatômica, podem acarretar alterações significativas em funções vitais relacionadas à alimentação, comunicação e interação social dos indivíduos afetados, podendo gerar repercussões psicológicas importantes, tanto para os pacientes afetados quanto para seus familiares, geralmente levando a algum grau de disfunção na sua vida. Conclui-se que existe uma carência de pesquisas que abordam os principais cuidados a serem prescritos. Verificou-se nos artigos analisados pior QV nos pacientes com neoplasias de cabeça e pescoço com alterações significativas nas funções vitais.

Descritores: qualidade de vida; neoplasias; enfermagem oncológica.

A POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM

ANDREIA CRISTINA BARBOSA COSTA
LIDIANE APARECIDA MONTEIRO
CIBELLE BARCELOS FILIPINI
ÉRIKA DE CÁSSIA LOPES CHAVES
RENATA CRISTINA DE CAMPOS PEREIRA SILVEIRA
PATRÍCIA COSTA SANTOS DA SILVA

A Política de Humanização parte de conceitos e dispositivos que visam à reorganização dos processos de trabalho em saúde, propondo transformações nas relações sociais e nas formas de produzir e prestar serviços à população. Este estudo teve o objetivo de identificar as evidências científicas relacionadas à política de humanização no âmbito da enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE com os descritores: “Políticas”, “Humanização”, “Profissional” e “Enfermagem”. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos em inglês, espanhol e português, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2003 a 2013 e, como critérios de exclusão: teses, dissertações, livros, relatórios, resumos e artigos que não responderam à seguinte questão: “As políticas sociais voltadas para a humanização tem sido adotadas pelos profissionais de enfermagem?” Foi aplicado um instrumento já elaborado. Encontrou-se em uma primeira busca 18 artigos e após a leitura foram selecionados oito. Observou-se que 4 (57%) artigos mencionaram a existência de entraves que dificultam a implantação da política de humanização nas práticas da enfermagem. Entretanto, todos os artigos enfatizaram a necessidade de se contemplar a integralidade e humanização nos cuidados prestados. Percebe-se que a humanização se faz necessária nas práticas de saúde, porém, ainda é pouco enfatizada no ambiente de trabalho, devido ao predomínio de estruturas tradicionais, rígidas e burocráticas. A humanização do atendimento supõe encontro entre sujeitos que compartilham saber, poder e experiência vivida, implicando em transformações políticas, administrativas e subjetivas.

Descritores: políticas; humanização; enfermagem.

A ENFERMAGEM FRENTE À DIMENSÃO CULTURAL DE SEUS CLIENTES

ANDREIA CRISTINA BARBOSA COSTA
CIBELLE BARCELOS FILIPINI
LIDIANE APARECIDA MONTEIRO
ELIZA MARIA REZENDE DÁZIO
RENATA CRISTINA DE CAMPOS PEREIRA SILVEIRA
PATRÍCIA COSTA SANTOS DA SILVA

Para uma assistência qualificada, as ações do cuidado de enfermagem precisam satisfazer as necessidades culturais de cada indivíduo. Este estudo teve como objetivo identificar as evidências científicas relacionadas à valorização dos aspectos culturais dos clientes pela equipe de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE com os descritores: “Cultura”, “Programa de Saúde da Família”, “Enfermagem” e “Cuidado”. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos em inglês, espanhol e português, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2003 a 2013 e, como critérios de exclusão: teses, dissertações, livros, relatórios, resumos e artigos que não responderam à seguinte questão: “A equipe de enfermagem da ESF tem valorizado os aspectos culturais de seus clientes?” Foi aplicado um instrumento já elaborado e adaptado pelos pesquisadores. Foram encontrados 32 artigos e após a leitura, selecionados quatro que atendiam aos critérios de inclusão. Observou-se que 02 (50%) artigos mencionaram a identificação de símbolos culturais dos clientes como forma de orientar a assistência prestada nas ESF. O restante dos artigos demonstrou a necessidade da enfermagem respeitar o indivíduo integralmente, levando-se em conta seus aspectos sociais, religiosos, éticos e morais. O ato de cuidar deve atender às especificidades de cada pessoa, dispondo de saberes e práticas condizentes com as diversas realidades, com intuito de garantir a qualidade da assistência. Considerar a existência dos aspectos culturais no processo de cuidar contribuirá para que a enfermagem assista sua clientela de maneira satisfatória e humanística.

Descritores: cultura; programa de saúde da família; enfermagem.

EE14

CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE AS ABORDAGENS ESPIRITUAIS COMO PARTE INTEGRANTE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA
ADRIANA OLIMPIA BARBOSA FELIPE
MICHELLE PITA TAVARES GONÇALVES
ANDRÉIA CRISTINA BARBOSA
EUGENIA VELLUDO VEIGA

O crescente interesse pelos estudos sobre a espiritualidade está relacionado à noção holística do cuidado que abrange todas as dimensões do ser humano e aos grandes esforços para incluir novas abordagens que atendam não somente as competências tecnológicas, mas também as ontológicas, que são essenciais à maturidade e ao avanço da enfermagem como profissão. É nesta perspectiva que consideramos que a investigação e a divulgação, na área da espiritualidade, irão contribuir para o conhecimento e a integração dessa dimensão na prática de cuidados de enfermagem aos pacientes. Desta forma objetivou-se analisar o conhecimento da enfermagem em relação às abordagens espirituais como parte integrante dos cuidados de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa a partir dos descritores: “enfermagem”, “espiritualidade” que buscou-se selecionar produções científicas nas bases de dados: Lilacs e Medline. A pergunta norteadora foi: “Qual o conhecimento da enfermagem sobre as abordagens espirituais como parte integrante do cuidado de enfermagem”. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos em português, espanhol e inglês, publicados no período de 2002 a 2013. Foram excluídos as teses, as dissertações, os livros, os relatórios de conferências e os resumos de congresso. Foram selecionados oito artigos que constituíram a amostra do estudo. Mediante a esse levantamento, observou-se que as práticas da espiritualidade significam para o paciente, enfermeiros e familiares fonte de conforto cura e manutenção da saúde. Mas, apesar disso ainda há uma carência de informações a respeito da espiritualidade, necessitando implementar instrumentos que tornem possível preparar os profissionais de enfermagem para a realização dessa abordagem junto a seus pacientes, no intuito de contemplar uma terapêutica mais integrativa e humanística. Conclui-se com base nos artigos analisados que é necessário a conscientização por parte dos enfermeiros da própria espiritualidade, compreendendo o papel desta como facilitadora do processo de coping, sendo fundamental sua integração na prática dos cuidados.

Descritores: cuidados de enfermagem; enfermagem; espiritualidade

EE17

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE SAÚDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DO SUL DE MINAS GERAIS

LUIZ ROBERTO DA SILVA
PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA
MICHELLE PITA TAVARES GONÇALVES

Vários são os problemas em relação à saúde pública, dentre eles temos a falta de organização e capacitação dos profissionais que atuam em diversos setores dos municípios. Nesse sentido o presente estudo trata-se de um relato de experiência de uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, assistente social, contabilistas e especialistas em sistema de informação-SUS e gestão financeira e em saúde pública. O objetivo deste relato é mostrar a experiência destes profissionais frente ao diagnóstico situacional de saúde em três municípios localizados no Sul de Minas Gerais com população inferior a 10.000 habitantes, identificando as situações que possibilitem a tomada de decisões que contribuam para o fortalecimento e a organização do sistema de saúde. Foi investigada a situação de saúde por meio de um roteiro estruturado e realizado um relatório em módulos compondo a análise dos níveis de atenção primária, secundária e terciária, bem como diversos programas assistenciais como vigilância epidemiológica, sanitária, assistência farmacêutica e odontológica. Verificou-se uma falta de estrutura em relação aos níveis de atenção à saúde e nos programas adotados pelo município, como falta de pessoal, capacitação, organograma de trabalho dos profissionais, equipamentos e gerenciamento dos sistemas de informação e financeiro. Concluímos que a reflexão coletiva, o diálogo, o reconhecimento do contexto e de novas perspectivas são a base para a reconstrução de novos caminhos, na busca pela integralidade. Percebe-se que os profissionais são desmotivados pela falta de capacitação e valorização profissional.

Descritores: saúde pública; diagnóstico; enfermagem.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS BRASILEIROS

LUIZ ROBERTO DA SILVA
PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS DA SILVA
MICHELLE PITA TAVARES GONÇALVES

Na atualidade as mudanças em relação às demandas e necessidades da população com o crescimento da prevalência de condições crônicas tornaram premente a busca de soluções. Desse modo, os problemas relacionados à integração do sistema e coordenação dos cuidados vêm recebendo atenção nas reformas dos sistemas de saúde. Existem diversas abordagens e fontes de informação para obter um diagnóstico situacional de um município. Assim objetivou-se identificar em artigos disponíveis na literatura latino-americana, quais os instrumentos utilizados para realizar o diagnóstico situacional de saúde em municípios brasileiros. Trata-se de uma revisão da literatura, que buscou a partir das palavras-chave: “instrumentos”, “diagnóstico”, “saúde pública”, selecionar produções científicas na base de dados LILACS. Como critérios de inclusão definiu-se: artigos em português, espanhol e inglês, produzidos entre 2000 a 2013. O Sistema de Informação da Atenção Básica é apontado pela literatura como uma das fontes de informação mais utilizadas para avaliar as condições de vida e de saúde no âmbito da Estratégia da Saúde da Família (ESF). Entretanto, esses dados se restringem aos grupos populacionais já atendidos pela ESF e não contemplam dados importantes para o diagnóstico situacional de saúde do município e o planejamento de ações como, por exemplo notificação de doenças não incluídas na rotina da ESF, a internação hospitalar, a infestação por vetores de doenças, as condições ambientais, dentre outros. Conclui-se que são escassas as pesquisas em torno desta temática e que apontam como principal perspectiva apoiar a construção de novos instrumentos.

Descritores: saúde pública; diagnóstico; atenção primária à saúde

EE19

REABILITAÇÃO DO PORTADOR DE SOFRIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLÁUDIA UMBELINA BAPTISTA ANDRADE
ADRIANA OLÍMPIA BARBOSA FELIPE
ANA MARIA PIMENTA CARVALHO

Diante da busca pela reinserção social e reabilitação psicossocial de indivíduos em tratamento para diferentes diagnósticos de transtornos mentais, depara-se com a necessidade de agregar às propostas terapêuticas em saúde mental, ações que resgatem e desenvolvam as habilidades e potencialidades dos sujeitos. Considera-se a importância de proporcionar a esses indivíduos experiências que estimulem atitudes criativas, críticas e transformadoras. Neste sentido, acreditamos que o teatro possa ser utilizado para atingir tais experiências, por sua capacidade de questionar, buscar respostas, descobrir caminhos e, recriar as relações, favorecendo o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural. Objetivou-se relatar a experiência no desenvolvimento de uma peça de teatro com usuários internos de um centro de Atenção Psicossocial e expor os benefícios que a participação nesta atividade proporcionou aos pacientes e aos acadêmicos do curso de enfermagem. Estudo descritivo de abordagem qualitativa na modalidade de relato de experiência, realizada em comemoração ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial. A disciplina de pano de fundo era o Estágio Obrigatório em Enfermagem I, inserida na matriz curricular do curso de enfermagem da Universidade José do Rosário Vellano. O público-alvo foram os usuários do Centro de Atendimento Psicossocial do município de Alfenas-MG. Por meio da interação grupal, de estímulos das competências pessoais, a prática na realização desta peça de teatro promoveu melhora nos relacionamentos interpessoais dos usuários, tanto com a equipe de profissionais da instituição, quanto com os outros internos e com os familiares, fortalecendo o princípio da integralidade apregoado pelo SUS. Percebeu-se, portanto, que estas foram muito gratificantes para o grupo, sendo demonstrada através dos rostos, o sentimento de trabalho cumprido, de meta alcançada e realizada. O desenvolvimento deste trabalho proporcionou ao grupo uma nova visão sobre a loucura e a sociedade.

Descritores: saúde mental; reabilitação; enfermagem

EE21

O ENFERMEIRO E O ADOLESCENTE OFENSOR: UM ENFOQUE ÉTICO-LEGAL

GUSTAVO D'ANDREA
CARLA APARECIDA ARENA VENTURA
MOACYR LOBO DA COSTA JÚNIOR

Tem-se solidificado a visão sobre a Enfermagem em seu papel de responder de modo ativo e abrangente às necessidades humanas. A adolescência representa momento de difícil compreensão, intrigando estudiosos em especial no ponto em que o adolescente se envolve em riscos elevados. Neste aspecto, a delinquência juvenil pode ser vista como desvio negativo de comportamento ligado a um desequilíbrio na saúde física e mental. A resposta estatal à delinquência juvenil ainda possui marcas de uma normativa pretérita estigmatizadora, embora novos princípios, mais humanizados, vigorem há mais de 20 anos. Definimos como objetivo do presente trabalho discutir as implicações da normativa ético-legal na relação entre o enfermeiro e o adolescente ofensor, no contexto do cuidado, com enfoque nos respectivos papéis sociais. Por meio de um método de análise histórico-dialética da normativa legal e ética pertinente pós-Constituição de 1988, colhemos os princípios e diretrizes que podem informar a atividade do enfermeiro diante de adolescentes ofensores. Perseguindo os objetivos, constatamos que a questão proposta pode se embasar em inúmeros pequenos regulamentos, porém com fundamento em um número restrito de normas mais amplas. Destacam-se, em tais normas, alguns fundamentos que sustentam o papel ativo da Enfermagem ante à delinquência juvenil, entre eles: vedação de quaisquer tipos de discriminação; forte relação entre promoção da saúde e vida em sociedade; proteção integral; dignidade humana; Enfermagem como prática social, ética e política; autonomia do profissional de Enfermagem; promoção integral do ser humano; os princípios da bioética; a pertinência com o tema das políticas públicas e ambientais. A adolescência deve ser vista em sua especificidade, mas tende a ser vista com incompreensão e com olhar estigmatizador. Este momento de desequilíbrio remete a princípios norteadores da promoção à saúde global e a normativa ético-legal, bem como os princípios fundamentais da bioética, subsidiam formalmente o enfermeiro para que assuma um papel profissional e político frente à delinquência juvenil.

Descritores: ética em enfermagem; legislação de enfermagem; delinquência juvenil/tendências

EE22

TUBERCULOSE E INIQUIDADE SOCIAL EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DO ESTADO DE SÃO PAULO

MELLINA YAMAMURA CALORI
MARCELINO SANTO NETO
ISABELA MOREIRA DE FREITAS
LUDIMILA BARABOSA BANDEIRA RODRIGUES
MARCELA PASCHOAL POPOLIN
MARIA CONCEBIDA CUNHA GARCIA
MICHELLE MOSNA TOUSO
RICARDO ALEXANDRE ARCÊNCIO

A tuberculose (TB), como condição crônica e social, representa importante indicador da relação entre oferta e necessidades de saúde, refletindo também, a iniquidade social. Desse modo, objetivou-se identificar os padrões dos municípios do estado de São Paulo quanto à relação da TB com os indicadores de oferta e serviços de saúde, contexto e iniquidade social. Trata-se de um estudo ecológico que considerou os 645 municípios do estado de São Paulo e oito variáveis inseridas nas dimensões indicadores de oferta de serviços de saúde e contexto social. Foram utilizadas as técnicas de agrupamento nível hierárquico, não hierárquico e de componentes principais, resultando na construção dendrograma e mapa bidimensional. Técnicas de geoprocessamento foram aplicadas para verificar a distribuição espacial das duas primeiras componentes principais. Nos resultados, considerando a classificação em cinco grupos, evidenciou-se que os grupos 1 e 2 apresentaram características próximas quanto à demanda do teste anti-HIV e coeficiente de incidência da TB, todavia, as coberturas Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Directly Observed Short Time Treatment Strategy (DOTS) variaram entre eles. O grupo 3 retratou contextos epidemiológico e social equivalentes aos dois primeiros grupos, porém, as coberturas da ESF e DOTS atingem valores medianos e a taxa de abandono acima dos grupos. O grupo 4 está caracterizado por elevada cobertura da ESF e pífia da DOTS, apesar de uma conjuntura social importante, o coeficiente de incidência está aquém das demais observações. O grupo 5 fica caracterizado por condição social favorável e a cobertura da DOTS é superior à ESF. Conclui-se que a estratégia DOTS ainda apresenta limitações quanto ao enfrentamento da iniquidade social, no entanto, nos locais com sua cobertura, há indícios de melhor organização dos serviços para o controle da TB. A ESF tem se instalado nos locais com problemas sociais, porém sem a DOTS, parece não produzir bons indicadores.

Descritores: análise multivariada; tuberculose; iniquidade social

EE23

SITUAÇÃO DE PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO EM PENITENCIÁRIAS DE SÃO PAULO

GRASIELLY JERONIMO DOS SANTOS MARIANO
ISÍLIA APARECIDA SILVA

O objetivo deste estudo foi caracterizar o aleitamento materno em três penitenciárias femininas do Estado de São Paulo por meio de entrevista com o profissional de saúde, bem como por dados dos prontuários das mulheres presas, entre 2003 e 2011, e dos protocolos de ações de saúde de cada unidade. Foram entrevistados três profissionais de enfermagem e estudados tanto os protocolos de ações de saúde das três penitenciárias quanto os 130 prontuários de detentas que foi possível acessar. Do total de penitenciárias, apenas uma passou a fazer anotações sobre o número de mulheres que permanecem em trânsito amamentação desde o mês de Janeiro até Abril de 2012, revelando que 61 nutrizes reclusas passaram pela unidade neste período. Os resultados demonstram que nenhuma instituição apresentou ações específicas em aleitamento materno. Os discursos das enfermeiras evidenciam que as orientações individuais feitas às nutrizes se sustentam na promoção e prevenção, ainda que por vezes seja necessário transferir rapidamente a detenta para uma unidade preparada para melhor assistir a dupla mãe-bebê. Demonstram ainda que o encarceramento coloca a mãe à disposição do lactente, inclusive com mais tempo para amamentá-lo. Embora os traumas mamiloareolares se façam presentes, o aleitamento acontece com poucas intercorrências e com acesso imediato aos profissionais de saúde em caso de necessidade. Não foi possível encontrar registros em que se pudesse identificar o número de mulheres que permanece/ permaneceu com seus filhos em aleitamento materno intracárcere, o tipo de aleitamento materno praticado, as intercorrências ou dificuldades com a prática de amamentação e as principais causas de desmame. Concluímos que nas penitenciárias estudadas não há planos de cuidados referentes à amamentação, nem mesmo registros nos prontuários sobre como esta prática acontece, informações que seriam relevantes para caracterizar o aleitamento materno intracárcere. O fácil acesso à equipe de enfermagem, por ocasião do aprisionamento, favorece a amamentação, permitindo que o profissional intervenha rapidamente em caso de dificuldades, o que pode impactar na qualidade e continuidade do aleitamento.

Descritores: aleitamento materno; saúde da mulher; prisioneiros.

REDUÇÃO DA VITIMIZAÇÃO SECUNDÁRIA E TERCIÁRIA NOS CRIMES DE AGRESSÃO SEXUAL: PANORAMA DAS LEGISLAÇÕES FEDERAIS

RICARDO GONÇALVES VAZ DE OLIVEIRA
CARLA APARECIDA ARENA VENTURA

Os crimes sexuais são os que mais intensamente vitimizam as pessoas e que geram sintomas de transtorno de estresse pós-traumático. O devido atendimento à vítima pode evitar ou diminuir os efeitos da chamada vitimização secundária e terciária, que é o dano causado por constrangimentos gerados pelo Estado e pela sociedade durante seu acolhimento. O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento das legislações federais que disciplinam o atendimento multiprofissional a vítimas de agressão sexual e analisar sua contribuição para a diminuição da vitimização. Realizaram-se pesquisas nos sistemas informatizados de legislação disponíveis nos sites da Presidência da República e Ministérios da Saúde e da Justiça, sendo identificados três instrumentos. O Decreto 1.973 incorporou ao ordenamento jurídico a Convenção de Belém do Pará, por meio da qual o Brasil se comprometeu a adotar medidas e programas de prestação de serviços especializados apropriados à mulher vítima de violência. Tal previsão também foi localizada na Lei 11.340, Lei Maria da Penha, que definiu que a prestação de serviço deverá ser feita de forma integrada entre Assistência Social, SUS e Segurança Pública. O Decreto 7.958 estabelece diretrizes para o atendimento de vítimas de violência sexual que deverão ser adotadas pelos profissionais de Segurança Pública e do SUS, traçando princípios aplicáveis a ambos os setores, visando ao atendimento humanizado, ao acolhimento e à orientação à vítima. Também prevê a capacitação de profissionais da saúde pelo Ministério da Justiça, para colaborarem na coleta de vestígios de crimes durante a realização de exames. Não foi encontrado nenhum documento elaborado de forma conjunta ou trazendo procedimentos a serem adotados de forma integrada entre os setores. Ainda é tímida a prestação de serviço com ações interprofissionais. Publicado em 2013, o Decreto 7.958 trouxe princípios que podem contribuir para a diminuição do impacto sofrido pela vítima de violência sexual, contudo, futura elaboração de procedimentos de forma conjunta entre Segurança Pública e Saúde poderia não só diminuir o efeito da vitimização, mas também melhorar a eficiência dos serviços prestados.

Descritores: normas jurídicas; vítimas de crime; violência sexual

EE26

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA AIDS E DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

LAÍS MARA CAETANO DA SILVA
JULIANE DE ALMEIDA CRISPIM
LÍVIA MARIA LOPES
CASSIARA BOENO BORGES DE OLIVEIRA
ALINE APARECIDA MONROE
RICARDO ALEXANDRE ARCÊNCIO
PEDRO FREDMIR PALHA

Nas últimas décadas, observa-se um avanço no estudo das relações entre o modo como se organiza e se desenvolve uma sociedade e a situação de saúde. Frente a isso, torna-se evidente a necessidade de discutir sobre os determinantes de saúde no contexto da aids e tuberculose em nosso país. O trabalho objetiva rever, de forma sistemática, os diversos achados concernentes aos determinantes sociais de saúde no contexto da aids e tuberculose no Brasil. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio das bases de dados LILACS e MEDLINE, via PubMed. Foram critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra online, a partir de 2000, que atendessem à questão norteadora “Como são discutidos os determinantes sociais de saúde no contexto da aids e tuberculose no Brasil?”. A seguir, foram elencados os seguintes descritores: aids; tuberculose; condições sociais. Em uma primeira etapa, procedeu-se a leitura do título e resumo de cada artigo. Após esse momento, fez-se a leitura dos artigos na íntegra. Após a primeira etapa de análise, foram elencados 36 artigos para leitura na íntegra. Atenderam à questão norteadora do estudo 25 deles, sendo que a partir destes serão tecidas nossas impressões. Os estudos que abordavam a temática eram predominantemente de cunho quantitativo. Os trabalhos que tinham como foco a aids traziam os fatores sociais, econômicos e étnico-raciais. Já na tuberculose, o predomínio é o da utilização de fatores sociais, econômicos e comportamentais. Em ambas as doenças foram descritos fatores culturais e comportamentais, além da desigualdade de acesso apresentada pela população estudada. Os estudos trazem uma gama de fatores que envolvem a realidade social de pessoas acometidas pela aids e tuberculose. Dentre os principais desafios presentes destacamos as relações entre determinantes sociais e a saúde, estabelecendo uma hierarquia entre os fatores mais gerais de natureza social e a situação de saúde, considerando que esta determinação não é uma simples relação de causa e efeito. Assim, aponta-se para a necessidade de realização de novos estudos tanto no âmbito teórico-conceitual quanto metodológico.

Descritores: aids; tuberculose; condições sociais

EE27

MICROBIOTA CONTAMINANTE-PATOGÊNICA E FORMAÇÃO DE BIOFILME EM AMOSTRAS DE CARNE MOÍDA ADQUIRIDAS EM SÃO CARLOS, SP.

GABRIELA ALVES LICURSI VIEIRA
NADJA FERNANDA GONZAGA SERRANO
LUIS HENRIQUE ROMANO
ARIANE FERREIRA
CRISTINA PAIVA DE SOUSA

Realizaram-se procedimentos analíticos quanti-qualitativos para verificar a qualidade higiênico-sanitária de 30 amostras de carne moída, obtidas comercialmente na cidade de São Carlos (SP). Análises para coliformes totais e a 45 °C associados à provas bioquímicas foram realizadas. Microrganismos heterótrofos (mesófilos e psicrófilos) e fungos filamentosos e leveduriformes foram quantificados e realizou-se pesquisa de *Staphylococcus* coagulase positivo. Avaliou-se a capacidade de formação de biofilme em superfícies abióticas de algumas cepas isoladas. A determinação fenotípica dos microrganismos isolados foi realizada de acordo com os padrões microbiológicos para carne moída estabelecidos pela ANVISA. *E. coli* foi detectada em uma amostra. Níveis elevados de heterótrofos mesófilos e psicrófilos foram observados em 84% e 74% das amostras, respectivamente, e ambos atingiram valores máximos de 10⁶ UFC/g. Fungos filamentosos e leveduriformes estavam presentes em todas as amostras (níveis máximos de 10⁶). *Staphylococcus* coagulase positivo foi detectado em 36,7% das amostras. Observou-se a formação de biofilmes em superfícies abióticas em 91% das amostras de microrganismos avaliados. Os níveis de microrganismos aderidos em superfícies vítreas foram maiores ou iguais a 10³ e menores ou iguais a 10⁶ UFC/cm². Pode-se depreender pelas análises fenotípicas dos microrganismos estudados que os níveis detectados estavam em desacordo com a legislação, e podem comprometer a qualidade microbiológica da carne moída, sugerindo falhas nas distintas etapas de manipulação do alimento, na temperatura de armazenamento e/ou na desinfecção da maquinaria utilizada para moagem. Esses descritores sugerem alertar-se sobre a necessidade de desenvolvimento de ações conjuntas em Microbiologia, Enfermagem e Saúde Pública visando a elaboração de normas e condutas que considerem também a influência dos determinantes sociais na prevenção e controle de saúde da comunidade.

Descritores: enfermagem de saúde comunitária; microbiologia de alimentos; biofilmes.

ATENÇÃO DOMICILIAR: POSSIBILIDADE DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

KELLY DA SILVA
CÉLIA MARIA GARCIA LIMA
ADRIANA SERAFIM BISPO E SILVA
VERA LÚCIA TOSCANO STOCCO
EMÍLIA MARIA PAULINA CAMPOS CHAYAMITI

A Política Nacional de Humanização preconiza a inserção transversal desta prática em todas as ações/programas de saúde. Neste contexto, o Ministério da Saúde instituiu o “Programa Melhor em Casa”, que tem como princípio a oferta de serviço público de saúde humanizado e acolhedor a pacientes acamados ou com dificuldade de deambulação. Em Ribeirão Preto/SP este Programa foi implementado a partir do Serviço de Atenção Domiciliar, em funcionamento desde 1996, tendo sido credenciadas nos últimos dois anos uma Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar e outra de Apoio. Atualmente 11 profissionais, (médicos, enfermeira, fisioterapeuta, auxiliares e técnicos de enfermagem, dentista, fonoaudióloga e assistente social) compõem as equipes multiprofissionais. O objetivo do estudo foi descrever o perfil dos pacientes e dos atendimentos realizados pelas equipes multiprofissionais, sob enfoque da humanização. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado nos distritos sul e leste do município estudado. Os dados foram obtidos retrospectivamente da planilha de Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde, considerando-se os atendimentos realizados no período de um ano e até maio/2013. Foram acompanhados 131 pacientes, igualmente distribuídos nos dois distritos estudados, a maioria mulheres (55%), com idade superior a 60 anos (68,9%), tendo por cuidador um familiar (65,2%), sendo que destes 89% eram do sexo feminino. Entre os principais diagnósticos estavam: doenças pulmonares (35,4%), doença neurológica (19,8%) e feridas (18,3%); 10 evoluíram a óbito, 5 tiveram alta e os demais estão em seguimento. As ações das equipes baseiam-se na atenção individualizada, voltada ao cuidado integral, realizadas em equipe e no contexto da família; nas tomadas de decisões compartilhadas entre equipe/usuário/família/cuidador, na promoção do autocuidado e no acolhimento das demandas, resultando no fortalecimento do vínculo usuário/família/equipe. Conclui-se que o perfil predominante é pacientes idosos, mulheres, que são cuidados por familiares do sexo feminino. Considerando-se as características das ações realizadas, pode-se afirmar estarem pautadas na humanização do cuidado.

Descritores: humanização de assistência; saúde pública; saúde

EE29

ANÁLISE ESPACIAL DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA EM SÃO CARLOS-SP

ROSIANE DE ARAÚJO FERREIRA POLIDO
MARIA DA GRAÇA DE CARVALHO FERRIANI
LUIZ ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Trata-se de um estudo ecológico sobre os determinantes sociais da gestação na adolescência. O Objetivo desta pesquisa foi analisar as vulnerabilidades sociais da gestação na adolescência, por meio do geoprocessamento dos dados sobre nascimento e óbitos, existentes nos bancos do Ministério da Saúde, a fim de subsidiar planejamentos intersetoriais e redes de proteção, com base na análise espacial das áreas-bairros. Os mapas temáticos relativos aos piores indicadores de educação (menos de 8 anos de estudo), trabalho (exclusão ou inserção precária), parição e situação marital (sem companheiro), das mães, foram sobrepostos para a produção do mapa da vulnerabilidade social de todos os nascimentos e óbitos. A correlação espacial entre o mapa da vulnerabilidade social e da gestação na adolescência confirma a produção e reprodução social da gestação na adolescência e indicam que a educação, o trabalho e as relações de gênero são os principais determinantes da gestação na adolescência no território estudado. O geoprocessamento consolida-se como uma importante ferramenta para o estudo dos determinantes sociais de saúde.

Descritores: gestação na adolescência, determinantes sociais da saúde; análise espacial.

EE30

DETERMINANTES SOCIAIS PARA O BULLYING: SABERES SOBRE A PRODUÇÃO SOCIAL DO FENÔMENO E DA SAÚDE

WANDERLEI ABADIO DE OLIVEIRA
JORGE LUIZ DA SILVA
ANDREA CRISTINA MARIANO
MARTA ANGÉLICA IOSSI SILVA

O bullying escolar é considerado um problema crescente de saúde pública, pois interfere na qualidade e na história de vida de crianças e adolescentes. Tema prioritário em pesquisas, ele tem sido incluído em agendas na área da saúde com motes diversificados e se reconhece a necessidade de investigações contextualizadas sobre a problemática e as situações de saúde a ela relacionadas. Neste estudo o objetivo foi mapear, por meio de uma revisão sistemática da literatura, estudos que relacionassem o envolvimento com bullying escolar e as interações familiares, compreendendo desta forma outros determinantes vinculados ao fenômeno e às relações sociais que o precipitam. Utilizou-se na coleta de dados as bases Web of Science e Lilacs, e a biblioteca Scielo, com os cruzamentos: bullying and family e bullying and parents e seus correlatos em português e espanhol. Compõem a amostra final da revisão 54 artigos publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2008 e 2013. Sete categorias analíticas foram identificadas: 1. características e realidade concreta das famílias; 2. práticas parentais; 3. estilos parentais; 4. clima familiar; 5. sentimentos dos pais em relação aos filhos; 6. saúde mental dos pais; 7. violências. Percebeu-se que o bullying escolar possui dimensões contextuais e fatores interpessoais que impactam na maneira como a história de vida dos escolares é significada e influem na produção social da saúde e do cuidado a ela relacionada. Os modelos explicativos para o bullying, delineados a partir dos estudos revisados e da compreensão sobre os determinantes sociais da saúde, demonstram a importância de se considerar as características individuais dos alunos que se envolvem com o fenômeno, mas também as variáveis contextuais e familiares. Compreende-se que as manifestações da violência são situações de vulnerabilidade na medida em que rompem com processos de produção de qualidade de vida e de saúde, principalmente na infância e na adolescência.

Descritores: saúde da criança; saúde do adolescente; saúde coletiva

EE31

**A MATERIALIZAÇÃO DOS DETERMINANTES SOCIAIS NOS
TERRITÓRIOS: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA PROTEÇÃO
SOCIAL BÁSICA**

WANDERLEI ABADIO DE OLIVEIRA
MARIANA FURTADO ARANTES
ROSIMÁR ALVES QUERINO

A organização do processo de trabalho e do cuidado na atenção primária à saúde e na proteção social básica é norteada pela territorialização, o que permite compreender amplamente a materialização dos determinantes sociais de saúde e mobilizar os recursos de comunidade para o enfrentamento das demandas individuais e coletivas. Em estudo desenvolvido sobre o cuidado às famílias realizado pelas equipes do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (Paif) em município de porte médio do interior de Minas Gerais apreenderam-se os desdobramentos da territorialização na organização da atenção. Nesta comunicação analisam-se as percepções dos profissionais sobre as características dos territórios nos quais atuam e seus impactos na efetivação da intersetorialidade. Trata-se de estudo de natureza qualitativa conduzido com a aplicação de questionários e coleta de entrevistas semi-estruturadas com 21 profissionais. A pesquisa foi aprovada por um comitê de ética (CAAE: 0015.0.227.000-08) e desenvolvida em 2010. Três núcleos temáticos são enfocados neste trabalho: famílias, territórios e intersetorialidade. Verificou-se que o enfoque da família na saúde e na assistência social tem dificultado a ampliação do olhar dos profissionais para as condições/situações de vulnerabilidade dos territórios. As percepções são atravessadas pela individuação da questão social, pelo apelo moralizante e higienista cristalizado nas expressões famílias “carentes”, “desestruturadas” e “acomodadas” e, também, paradoxalmente, pela observação episódica de condições estruturais que impactam no processo de vida e de saúde das famílias. A intersetorialidade tem ocorrido como resposta pontual às demandas (acompanhamento das condicionalidades do Bolsa Família, realização das ações do Banco de Alimentos, dentre outros). A manutenção de práticas e concepções relacionadas à tutela do Estado reforça a realidade desigual. De outro modo, observa-se que a interlocução entre as políticas e programas setoriais pode contribuir para o enfrentamento dos determinantes sociais dos/nos territórios. Contudo, esse enfrentamento requer novas formas, intersetoriais e coletivas, de construir políticas públicas.

Descritores: assistência social; ação intersetorial; assistência integral à saúde

EE32

CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: DESENVOLVIMENTO DE IMUNOSSENSOR IMPEDIMÉTRICO PARA DETECÇÃO DE STAPHYLOCOCCUS EM ÁREAS CRÍTICAS

ANA CRISTINA VASCONCELOS FIALHO
ANTONIO APARECIDO PUPIM FERREIRA
CRISTINA PAIVA DE SOUSA
FERNANDO MANUEL ARAÚJO-MOREIRA

A Biossegurança e o cuidado em saúde são ferramentas relevantes para o Controle de Infecção Hospitalar estabelecendo, através de métodos, técnicas e normas, condutas a serem adotadas para prevenir e controlar os riscos que podem levar à infecção. A existência de infecções hospitalares pode ser relacionada aos determinantes sociais, como o nível de pobreza, as condições de higiene e saneamento e a educação da população. Os índices estatísticos, no Brasil, sobre infecção hospitalar podem chegar a 15,5%, dados preocupantes por ocupar o terceiro lugar entre as maiores causas de morte. Este trabalho relata o desenvolvimento de um imunossensor impedimétrico para detecção de bactérias patogênicas, e especificamente *Staphylococcus aureus*, em áreas críticas hospitalares (Centros Cirúrgicos e Unidades de Terapia Intensiva) visando contribuir para a prevenção de infecção hospitalar. Diferentes parâmetros foram estudados: imobilização direta da proteína A de *S. aureus* na superfície do transdutor; imobilização da proteína A sobre monocamadas auto-organizadas (SAMs) de cistamina (CYS) e glutaraldeído (GA); diferentes tempos de incubação e diluições tanto para os modificadores como para a proteína A e anticorpos anti-*S. aureus*; bloqueio com soroalbumina bovina (SAB) e imunoenensaio (reação antígeno-anticorpo, Ag-Ac). Técnicas eletroquímicas (espectroscopia por impedância eletroquímica - EIS e voltametria cíclica - VC) e não eletroquímicas (microscopias) foram utilizadas para os processos de caracterização e construção do imunossensor. As medidas EIS e VC mostraram os melhores resultados com SAM CYS 2×10^{-2} mol L⁻¹ e GA 2,5% com tempos de incubação de 2 e 1 h, respectivamente; imobilizações da proteína A 1:20 (overnight) e dos AC monoclonais anti-*S. aureus* (tincub = 3 h) e etapa de bloqueio com SAB 0,5%(tincub = 1 h). Na interação Ag-Ac utilizou-se *S. aureus* ATCC - 6535 (analito) com incubação de 30 min. Com base nestes dados, conclui-se que o uso do sensor poderá contribuir para a prevenção de infecção.

Descritores: imunossensor impedimétrico; controle de infecção hospitalar; staphylococcus aureus

EE34

QUALIDADE DE VIDA E RISCO DE DESENVOLVER DIABETES EM IDOSOS HIPERTENSOS NO MUNICÍPIO DE AGUDOS/SP.

ANDREA MENDES FIGUEIREDO
RAFAEL JOSÉ DAMASCENO
MAGALI DE LOURDES CALDANA
JOSÉ ROBERTO DE MAGALHÃES BASTOS

Observa-se atualmente a transição demográfica refletida no envelhecimento populacional. Dados do IBGE revelam que os idosos somam 23,5 milhões dos brasileiros. O envelhecer, desencadeia o desgaste orgânico provocando alterações culturais, sociais e emocionais. Algumas doenças crônicas se destacam na saúde dos idosos, como a hipertensão arterial e a diabetes, podendo ser causadas pelo sedentarismo, alimentação inadequada e obesidade com elevada prevalência e morbidade entre os idosos. Neste contexto, este trabalho objetivou avaliar a qualidade de vida e o risco de desenvolver Diabetes em Idosos Hipertensos institucionalizados e não institucionalizados do município de Agudos/Sp. Caracterizou-se um estudo transversal, com amostra composta por 12 idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) e por 35 idosos não institucionalizados da cidade de Agudos/SP que participaram de um programa educativo-preventivo. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da FOB/USP com protocolo 03015712.4.0000.5417, e todos os idosos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram aplicados nos idosos com manifestações cardíacas os questionários MINICHAL e RISCO DE TER DIABETES e avaliado o IMC de todos os idosos. O IMC evidenciou que 50% dos institucionalizados principalmente do gênero feminino, apresentaram-se nas faixas de obesidade e pré-obesidade, enquanto somente 25% dos idosos não institucionalizados se enquadravam nesta classificação. As idosas institucionalizadas apresentaram maior risco de desenvolver diabetes e os não institucionalizados do gênero masculino tiveram riscos médios. Relatamos também a má alimentação e a falta de exercícios físicos. Com o MINICHAL, observou-se que os institucionalizados apresentaram pior qualidade de vida, principalmente o gênero masculino. Concluímos a necessidade de alimentação adequada e exercícios físicos em instituições de longa permanência para idosos para prevenção de doenças crônicas e melhor qualidade de vida.

Descritores: qualidade de vida; idoso; hipertensão.

EE35

UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO DA TUBERCULOSE EM MOÇAMBIQUE – ÁFRICA

FERNANDO MITANO
PEDRO FREDEMIR PALHA

A Tuberculose é um problema sério de saúde pública na África Subsaariana, e principalmente para Moçambique, país que faz parte dos 22 países mais afetados pela doença. Neste texto pretende-se refletir sobre a política do tratamento diretamente observado implantada em Moçambique há cerca de três décadas. Esta reflexão toma corpo a partir dos relatórios e dos textos escritos sobre a política do tratamento diretamente observado da tuberculose em Moçambique. Consta-se que a política do tratamento diretamente observado foi implementada, em Moçambique, muito antes de ser recomendada pela Organização Mundial de Saúde, como uma das estratégias no combate à tuberculose, e nos últimos 8 anos tenha sido expandido em todas as unidades sanitárias e se registre a cura em 80% para alguns distritos e província, ainda a doença se constitui como uma das principais causas de morbimortalidade. A estreita ligação entre ela e a infecção provocada pelo vírus de imunodeficiência humana tem tornado a situação ainda mais grave. Esta situação revela que ações educativas a doentes e familiares deveriam ser observadas uma vez que em Moçambique, dado que as condições de vida e de saúde são precárias, com elevado déficit de escolaridade, com grande número de analfabetos. Assim entende-se que a educação em saúde pode assumir papel importante junto aos doentes, famílias e comunidade, com o intuito de socializar informações como ferramentas para ações promocionais e preventivas como parte integrante das políticas com vistas a redução de novas infecções.

Descritores: vigilância em saúde pública; atenção secundária à saúde; transferência de responsabilidade pelo doente

EE36

O USO DO GRUPO FOCAL PARA PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS EM ESCOLA

JAQUELINE QUEIROZ DE MACEDO
SARA PINTO BARBOSA
MARGARITA ANTONIA VILLAR LUIS

Trata-se de relato de experiência, com objetivo de descrever a utilização do grupo focal como técnica de obtenção de dados em pesquisa qualitativa acerca da prevenção ao uso de drogas em escola. O grupo focal é uma técnica para coleta de dados que proporciona interação entre os participantes e o pesquisador, por meio da discussão direcionada por tópicos específicos. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/EERP, parecer número 06228512.0.0000.5393. A operacionalização dos grupos focais seguiu o esquema a seguir: 1.Composição (1.1Participantes- educadores de ensino fundamental; 1.2Equipe de pesquisadores: facilitador, observador, expertises; 1.3Preparação da equipe: estudos proporcionados pelo grupo de pesquisa e discussões); 2.Ferramentas (2.1Observação participante: inserção no campo e familiaridade; 2.2Convite aos participantes: envio de mensagem-lembrete e entrega de agradecimento); e 3.Desenvolvimento (3.1Preparação do ambiente: sala, estrutura física, som, distribuição dos participantes, gravação, confraternização com degustação; 3.4 Encontros grupais: totalizaram dez grupos focais, com nove participantes, realizados durante três meses, orientados segundo o método de solução de problemas com discussão de Caso, questões-chave e busca de soluções). Por meio desse trabalho foi possível verificar que: o planejamento dos grupos focais, para a fase de intervenção no campo de pesquisa, se associa diretamente aos resultados obtidos; requer-se do pesquisador apropriação do tema de estudo; a familiaridade com o cenário, proporcionada por meio da observação participante, e as estratégias de convite promoveram o envolvimento; a organização do ambiente para os grupos propiciou sensação de cuidado; o uso da metodologia de solução de problemas com recorte de caso fictício pautado na realidade foi de extrema relevância para organização, aprofundamento das discussões, promoção da participação e busca de soluções para situações-problema vivenciados acerca do uso de drogas por estudantes, na perspectiva dos educadores.

Descritores: pesquisa qualitativa, prevenção primária, instituições acadêmicas

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PACIENTES HOSPITALIZADOS COM CIRROSE HEPÁTICA

ANDRÉA CRISTINA LEITE
ANNIE GRANTA
PATRÍCIA COSTA DOS SANTOS SILVA
FERNANDA GIMENES
EUGENIA VELLUDO VEIGA

Introdução: A cirrose é uma das principais causas da doença hepática crônica em países desenvolvidos e está entre as dez principais causas de óbito. Estima-se que a doença seja responsável por 1,1% das mortes ao redor do globo(1). Prestar assistência a pessoas com cirrose hepática pode ser um desafio para a enfermagem, visto que os indivíduos podem deteriorar-se muito rapidamente e podem requerer monitoramento e vigilância constantes. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre as intervenções de enfermagem implementadas à pacientes hospitalizados com cirrose hepática. **MÉTODO:** Utilizou-se o método da revisão integrativa da literatura. A pergunta que norteou a revisão foi: “Quais as intervenções de enfermagem implementadas por enfermeiros aos pacientes hospitalizados com cirrose hepática?”. Para a busca dos artigos utilizou-se os descritores: Liver Cirrhosis; Nursing Diagnosis; Nursing Care; Nursing Process; Patient Care Planning. As produções científicas foram selecionadas nas bases de dados: LILACS e PUBMED, e os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados em português, espanhol, ou inglês; e produzidos no período de 2000 a 2013. **RESULTADOS:** Foram encontrados, em uma primeira busca um total de 58 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 9 artigos que atendiam aos critérios de inclusão propostos. Observou-se que as principais intervenções foram: realizar balanço hídrico; manter a cabeceira elevada; estabelecer a relação confiança com o paciente; hidratar a pele; avaliar capacidade cognitiva observar distensão abdominal e ascite. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, mesmo em um cenário onde a Cirrose Hepática está em ascensão, são escassos os estudos em torno deste tema. Os artigos analisados relatam que as intervenções de enfermagem à pacientes crônicos, na maioria dos casos, estão relacionadas ao monitoramento e controle de complicações da Cirrose Hepática. Entretanto, a assistência de enfermagem deve incluir além destes, o atendimento as necessidades psicoespirituais e psicossociais de pessoas em estado crônico desta enfermidade.

Descritores: cirrose hepática; diagnóstico de enfermagem; cuidados de enfermagem.

EE38

QUALIDADE E SEGURANÇA DO CUIDADO: A ENFERMAGEM NUM SERVIÇO DE REABILITAÇÃO AO PACIENTE USUÁRIO DO CATETERISMO URINÁRIO

BEATRIZ MARIA JORGE
ALESSANDRA MAZZO
VALTUIR DUARTE DE SOUZA JÚNIOR
LAÍS FUMINCELLI
CINTIA FERNANDES BACCARIN BIAZIOLO
ISABEL AMÉLIA COSTA MENDES
CARLA APARECIDA ARENA VENTURA
RODRIGO GUIMARÃES DOS SANTOS ALMEIDA

Qualidade é a melhoria contínua das condições dos serviços procurando atender as necessidades, desejos e expectativas dos indivíduos. Para promover melhor qualidade no atendimento e segurança ao paciente os serviços de saúde devem procurar adotar políticas, prevenindo consequências indesejadas decorrentes do tratamento. O foco central do objetivo de trabalho do enfermeiro deve ser sempre a readaptação social do paciente. Em 2004, a Organização Mundial de Saúde criou a Aliança Mundial para Segurança do Paciente com o intuito de combater práticas inadequadas e reunir estratégias para a segurança na prestação do cuidado, através de ações que têm como objetivo evitar, prevenir e diminuir as consequências de condutas adversas na prestação do cuidado a saúde dos indivíduos. Objetivou-se descrever os riscos e a vulnerabilidade dos pacientes portadores de bexiga neurogênica, usuários do cateterismo urinário intermitente, e as intervenções do trabalho do enfermeiro num serviço de reabilitação multidisciplinar no interior do estado de São Paulo. Estudo realizado em duas fases. Fase 1: Estudo descritivo, através de entrevista, durante consulta de enfermagem, entre novembro de 2011 a fevereiro de 2013, com pacientes maiores de 18 anos, usuários de cateterismo urinário intermitente. Fase 2: Estudo de caso sobre as intervenções do trabalho do enfermeiro junto a estes pacientes. Na fase 1, dos 168 (100,0%) pacientes entrevistados, 146 (86,9%) utilizam cateter urinário de polietileno e 22 (13,1%) utilizam cateter de vidro. A maioria recebe o material dos órgãos governamentais, somente 1 (0,7%) utiliza sonda descartável lubrificada. Apenas 6 (3,6%) utilizaram diário miccional. Na fase 2, dentre as principais intervenções do enfermeiro encontradas foram: consulta de enfermagem, diário miccional, trabalho em grupo, capacitação profissional, telenfermagem, políticas públicas e treino simulado. Na amostra estudada, encontra-se um alto grau de vulnerabilidade desses pacientes que colocam em risco a segurança e a qualidade do cuidado. No entanto, as ações propostas e implantadas no serviço, almejam a melhora das condições de saúde.

Descritores: enfermagem; cateterismo urinário; reabilitação.

EE39

A PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO ENTRE AS MULHERES INDÍGENAS DE UMA ALDEIA BRASILEIRA.

LARISSA MANDARANO DA SILVA
ISILIA APARECIDA SILVA

O acesso aos centros urbanos facilita a aquisição de diversos produtos industrializados pelas populações indígenas brasileiras. Isto se reflete no estilo de vida, com mudanças de hábitos e costumes relacionados à alimentação infantil e aleitamento materno. Este estudo buscou compreender as práticas e crenças de mulheres Kaingang, Krenak, Atikun, Pankararu, Fulniô, Caiuá e Terena sobre o aleitamento materno. Realizou-se uma etnografia com o referencial teórico de Madeleine M. Leininger. O local do estudo foi uma aldeia indígena localizada na região oeste do Estado de São Paulo, Brasil. A observação, conforme o Modelo Observação-Participação-Reflexão, foi utilizada para a obtenção dos dados durante o contato da pesquisadora com os indígenas, enquanto moradora em uma área urbana próxima à aldeia. A amamentação é um costume indígena, mas as mulheres oferecem aos lactentes outros alimentos e leites, antes dos seis meses. Os leites são classificados simbolicamente pelas mulheres, de acordo com o choro das crianças: “O leite humano é bom, mas não sustenta”; “O leite de vaca é forte e sustenta”. As mulheres indígenas relacionam o leite humano ao fenômeno de adoecer ou não. O desmame também existe e acontece na ocorrência de gravidez sucessiva, gêmeos e anemia materna. Os traumas mamilares não levam ao desmame, apesar de comuns. A amamentação cruzada ocorre mesmo com as contra-indicações dos profissionais de saúde. Para as mulheres, amamentar é concretizar o vínculo mãe e filho biológico ou “de leite”. As orientações dos profissionais de saúde se adicionam aos costumes e crenças culturalmente próprias da população. Conep: 01032612.8.0000.5392

Descritores: aleitamento materno; população indígena; saúde materno-infantil.

EE40

CUIDADO À SAÚDE DE CRIANÇAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: NOTAS DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO

LARISSA MANDARANO DA SILVA
ISILIA APARECIDA SILVA

As populações indígenas vêm sofrendo um acelerado e complexo processo de mudanças sócio-culturais, que atingem os mais diversos aspectos de suas vidas, incluindo suas práticas de cuidado à saúde de seus filhos. Com este estudo pretendeu-se compreender como ocorre o cuidado à saúde de crianças de zero a cinco anos de idade da população indígena das etnias Kaingang, Krenak, Atikun, Pankararu, Fulniô, Caiuá e Terena da região oeste do estado de São Paulo, Brasil. Os dados foram coletados por meio do Modelo Observação-Participação-Reflexão de Madeleine M. Leininger. O processo de observação ocorreu nos espaços sociais, no posto médico e nas residências das crianças menores de cinco anos, após o aceite pelo Comitê de Ética (01032612.8.0000.5392) e demais órgãos indígenas. Durante a permanência no posto médico foi observado o atendimento de puericultura realizado pela equipe de saúde sendo esta fase a de observação não-participante. Posteriormente, foram acompanhadas as visitas domiciliares, concretizando a participação efetiva no cotidiano indígena. Os indígenas vivenciam um processo intercultural, sofrendo influências do sistema de saúde formal em suas práticas informais de cuidado à saúde. E ainda, a proximidade com as áreas urbanas favorece o contato a uma cultura diferente, influenciando o estilo de vida indígena com mudanças em seus hábitos alimentares, atividade física e uso de medicamentos industrializados. As mulheres se ajudam solidariamente nas atividades econômicas e domésticas, nas famílias matrilocais. Algumas são reconhecidas como mães-de-leite, por terem contribuído na amamentação de outras crianças, além de amamentarem seus filhos. Auxiliam-se também, nos cuidados com os recém-nascidos. A crença no poder curativo dos chás geralmente preparados pelos homens persiste e se sobrepõe ao uso dos medicamentos formais. As ervas na forma de extratos ou óleos também são utilizadas no curativo no coto umbilical e nos banhos. Os indígenas que vivem na aldeia são assistidos por profissionais na própria comunidade, no entanto, também são atendidos nas áreas urbanas próximas, quando necessitam de cuidados que não são oferecidos na aldeia. Porém, no cotidiano das famílias indígenas ainda se encontra o cuidado informal e feminino, necessitando de uma assistência que considere a sua cultura.

Descritores: população indígena; saúde da criança; saúde pública

**PROJETO UNIVERSIDADE, EDUCAÇÃO E SAÚDE: RELATO DE
PARCERIA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS**

CARMEN MARIA CASQUEL MONTI JULIANI
VERA LÚCIA PAMPLONA TONETE
CASSIANA MENDES BERTONCELLO FONTES
MEIRE CRISTINA NOVELLI E CASTRO
MARIA HELENA BORGATO
CLÁUDIA HELENA BRONZATTO LUPPI
MARLI TEREZINHA CASSAMASSIMO DUARTE
SÍLVIA JUSTINA PAPINI
SILMARA MENEGUIN
VALÉRIA DE CASTILHO PALHARES

A promoção da saúde envolve ações intersetoriais, com dimensões da atuação da esfera pública, desde o saneamento básico, até as ações educativas voltadas à coletividade. O conceito ampliado de saúde admitido na Lei 8080/90 estabelece a saúde como direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover condições ao seu pleno exercício (BRASIL, 1990). Esses preceitos justificam a importância da interface entre educação e saúde e de projetos como este. A insuficiência das ações assistenciais para abranger a maior parte dos problemas da população, reforça a necessidade da promoção da saúde, envolvendo os cinco eixos propostos na Carta de Ottawa (Rodrigues e Ribeiro, 2012; Lopes et al, 2010). Essa concepção está relacionada com a ideia de empoderamento, processo de capacitação dos indivíduos e comunidades para assumirem maior controle da saúde, com construção compartilhada do conhecimento. (Brasil, 2006; Freitas e Porto, 2011). Os projetos intersetoriais entre educação e a saúde são fundamentais na promoção da saúde nas escolas e justifica-se por constituírem ferramentas potencializadoras do empoderamento dos profissionais, com repercussões positivas na saúde dos alunos. O objetivo foi relatar a experiência da articulação entre Universidade e escolas para implantar ações de educação permanente em um município do interior do Estado de São Paulo. A metodologia aproximou-se do Planejamento Estratégico Situacional (Matus, 1991) e desenvolveu-se no primeiro semestre de 2013, em quatro momentos: explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional. Como resultados parciais foram realizadas ações de educação permanente em forma de curso de extensão para a totalidade dos professores e funcionários das escolas municipais. Foram realizados 19 encontros, um inicial com todos os participantes das escolas envolvidos e 18 realizados nas escolas, além de reuniões de planejamento, de acordo com cronograma acordado. As avaliações parciais apontam opinião muito boa da atividade, tendo sido solicitada a continuidade do projeto para o segundo semestre de 2013. Concluímos que a estratégia utilizada pelos profissionais de educação para abordagem inicial em situações que envolvam a saúde dos escolares, contribuiu de forma positiva para a promoção da saúde nas escolas, além de aproximar a Universidade da comunidade. DESCRITORES: educação, saúde, enfermagem. REFERÊNCIAS Brasil. Lei Orgânica da Saúde. Lei 8080 de 19 de

setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. DOU de 20 de setembro de 1990. Rodrigues CC, Ribeiro KSQS. Promoção da saúde: a concepção dos profissionais de uma unidade de saúde da família. Trab. educ. saúde, Out 2012, vol.10, no.2, p.235-255. Lopes M do S V et al. Análise do conceito de promoção da saúde. Texto contexto - enferm., Set 2010, vol.19, no.3, p.461-468. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Freitas JD, Porto MF. Por uma epistemologia emancipatória da promoção da saúde. Trab. educ. saúde (Online), Out 2011, vol.9, no.2, p.179-200. MATUS, C. O plano como aposta. São Paulo em perspectiva. v.5., n.4, p.28-42, 1991.

Descritores: saúde; educação; enfermagem

EE42

ENVELHECIMENTO E SAÚDE: NECESSIDADE DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES E INTERSETORIAIS

PATRÍCIA FÁTIMA BENTO
SILVIA MATUMOTO
NILZEMAR RIBEIRO DE SOUZA

O envelhecimento populacional é um fenômeno que vem ocorrendo de forma cada vez mais acelerada em todo mundo acarretando implicações em diversos setores especialmente no da saúde, imprimindo necessidade urgente de formulação, implantação e implementações de ações que atendam a demandas específicas desta população. Envelhecer é um processo que todo ser humano experimenta continuamente ao longo da vida. Ele não é homogêneo, sofre influência de discriminação e exclusão relacionadas ao gênero, à etnia, ao racismo, às condições socioeconômicas, à naturalidade e à localização de moradia. Foi desenvolvido estudo descritivo quantitativo, no município de Passos-MG, em que se buscou identificar o perfil de morbidade dos idosos cadastrados em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família, no qual participaram 490 sujeitos. Os dados foram coletados em visitas domiciliares utilizando formulário específico. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FESP e observou princípios éticos e rigor científico. Espera-se que os resultados possam subsidiar o planejamento de ações em saúde e promover uma melhor qualidade de vida desta população. A pesquisa demonstrou predominância do gênero feminino (61,02%). Evidencia-se a feminização do envelhecimento, prevalente no país, que ocorre devido ao diferencial da mortalidade por gênero, resultando em maior sobrevivência das mulheres. A idade variou entre 60 a 98 anos, com média de 72,80 anos. Quanto ao estado civil houve maior prevalência de idosos casados (44,9%) e de viúvos (24,1%). A avaliação da composição familiar é importante, pois auxilia um melhor planejamento do cuidado aos idosos. Os agravos mais prevalentes foram patologias da visão (57,1%), hipertensão (56,3%), diabetes (21%), patologias cardiovasculares (20,8%), patologias da tireóide (20,2%), labirintite (14,5%) patologias ósteomusculares (14,3%), alergias (12,9%) e depressão (12,2%). Estes dados apontam as necessidades em saúde desta população que remetem a necessidade de boas condições de saúde, tecnologias para o cuidado, vínculo efetivo e afetivo, e ampliação da autonomia das pessoas. Assim, com vistas a ajudá-las a manejar situações de sofrimento e limitações decorrentes do envelhecimento, acredita-se que o setor saúde só conseguirá fazê-lo através de ações interdisciplinares e intersetoriais.

Descritores: envelhecimento da população; saúde do idoso; saúde da família

FE01

A CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA COMO FATOR LIMITANTE AO ESTILO DE VIDA ATIVO DE ADULTOS E IDOSOS PARTICIPANTES DE PROJETOS COMUNITÁRIOS

ÁTILA ALEXANDRE TRAPÉ
ANDERSON SARANZ ZAGO
ANDRÉ MOURÃO JACOMINI
ELISANGELA APARECIDA SILVA LIZZI
LAERCIO JOEL FRANCO
RENATO FRANCISCO RODRIGUES MARQUES

A literatura indica que bons níveis de aptidão física estão associados a melhores condições de saúde. Apesar do conhecimento dos benefícios da prática regular de exercícios físicos, o que se observa na população brasileira é um nível de sedentarismo elevado. Uma das possíveis razões apontadas na literatura é a associação entre sedentarismo e condição socioeconômica desfavorável. Desta forma, pode-se questionar que a escolha pelo estilo de vida ativo pode não caber apenas a uma decisão individual, mas sim, ser dependente de um quadro social complexo. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a influência da condição socioeconômica na aptidão física e na prática regular de exercícios físicos supervisionados ou não em participantes de projetos comunitários. 213 adultos com idade acima de 50 anos e idosos participaram das seguintes avaliações: questionários sobre perfil socioeconômico (gênero, idade, renda e escolaridade) e hábitos de prática de exercícios físicos (IPAQ); bateria de testes motores da AAHPERD referente ao nível de aptidão física. Os resultados do modelo linear generalizado mostram associação estatística entre condição socioeconômica, tempo de prática de exercícios físicos e aptidão física, sendo que os participantes com melhor condição socioeconômica apresentaram maior tempo de prática de exercícios e melhores resultados quanto à aptidão física. A associação entre as variáveis deste estudo evidencia que a prática regular de exercícios físicos pode não ser condicionada apenas à escolha do indivíduo, mas também aos fatores socioeconômicos, que podem influenciar a escolha pelo estilo de vida ativo. Os resultados sugerem que, para uma melhor qualidade de vida dos participantes, há a necessidade de políticas públicas que visem não somente a divulgação da importância da prática regular de exercícios físicos, mas também que ofereçam boas condições de adesão aos mesmos, assim como a facilitação do acesso à orientação de profissional de Educação Física.

Descritores: aptidão física; estilo de vida; fatores socioeconômicos.

FE02

ADOLESCER NO TERRITÓRIO: DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE – UM OLHAR SOBRE AS VIOLÊNCIAS

KARINA FIGUEIREDO
AILTON DE SOUZA ARAGÃO
ROSIMÁR ALVES QUERINO
LUCIANA CRISTINA CAETANO DE MORAIS SILVA
FERNANDA CAROLINA CAMARGO
AMANDA SUELLEN COSTA CARRASCO
KARINA ROMICELLI SOARES DA SILVA
MARIA CAROLINA BIZINOTO CAETANO
WELLINGTON DOUGLAS DE ANDRADE
ANA FLÁVIA CAMPEIZ
LUANA CRISTINA SILVEIRA GOMES
MARIANE SANTOS JANCZESKI BOGO
MIRIAN CORRÊA PAULA DE CARVALHO PALHARES

Nos anos de 1980 no Brasil a criança e o adolescente passam a ser prioridade absoluta, porém, sua efetividade esbarrou na histórica desigualdade social. Esse cenário na saúde tem sido pelos Determinantes Sociais ao ampliar o modelo causal bacteriológico de transmissão de doenças e considerar elementos individuais, comunitários e macroestruturais do processo saúde-doença. Sob esse olhar, discentes dos cursos de Psicologia, Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro realizam atividades de extensão com adolescentes de territórios vulnerados e objetivam a compreender o processo saúde-doença em sua interface com as manifestações da violência. As ações são desenvolvidas em 4 (quatro) áreas no município de Uberaba-MG. Os grupos se reúnem nos Centros de Referência e Assistência Social (CRAS). Participam das atividades, em média, 50 adolescentes, entre 13 e 17 anos, de ambos os sexos e estudantes do 2º Ciclo do Ensino Fundamental na rede pública municipal. A metodologia participativa prima pela valorização dos conhecimentos e experiências dos sujeitos ao se envolverem na discussão, identificação e busca de soluções para os problemas vividos no cotidiano. Até o momento, a violência em sua natureza física é mais visível, enquanto uso da força física de um membro da família ou da comunidade contra aqueles em condição individual vulnerável. Há a violência do tráfico de drogas, visualizada nas mortes de jovens ou a presença ostensiva das forças policiais. Os mesmos não reconhecem a violência social como descumprimento dos seus Direitos Fundamentais pelo Estado e pela Sociedade. As experiências demonstram as potencialidades de um fazer calcado na superação da fragmentação epistêmica e prática dos sujeitos e dos saberes. As reflexões interdisciplinares situam os acadêmicos para o desafio da integralidade inserida em contextos cujos determinantes sociais se apresentam desafiadores, pois o enfrentamento dos mesmos exige uma novo modus operandi.

Descritores: adolescente; violência; processo saúde-doença

FE03

9,5 MESES EM ACADEMIA DE GINÁSTICA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO RESULTA EM MUDANÇAS ANTROPOMÉTRICAS DISCRETAS

GUSTAVO DUARTE FERRARI
THIAGO CHIARATTO
CARLOS BUENO JÚNIOR

Introdução: É crescente o número de pessoas que procuram academias de ginástica visando mudanças estéticas e de saúde. Também é conhecido que abordagens multiprofissionais na área da saúde geralmente são mais efetivas do que aquelas realizadas por apenas um profissional. No entanto, na literatura científica são raros os estudos que verificam quais são efetivamente os benefícios gerados nos indivíduos que frequentam essas academias e qual porcentagem deles recebem intervenção de nutricionista, por exemplo. **Objetivos:** Analisar mudanças antropométricas em alunos de uma academia de ginástica de grande porte na cidade de Ribeirão Preto/SP após um período de treinamento e saber que porcentagem desses alunos realiza acompanhamento nutricional. **Métodos:** Foram coletadas aleatoriamente avaliações de 120 alunos do banco de dados da academia (idade média de $32,4 \pm 1$ ano) que contivessem as informações de no mínimo duas avaliações físicas das seguintes variáveis : 1) massa corporal; 2) IMC; 3) percentual de gordura; 4) circunferências da cintura e do quadril; 5) relação cintura-quadril e 6) circunferências do braço e coxa direitos. Os resultados obtidos foram submetidos ao teste t de Student para amostras pareadas para verificar se houve diferenças significantes entre as duas avaliações. **Resultados:** Após uma média de 286 ± 15 dias entre as avaliações houve mudanças significantes apenas no percentual de gordura ($25,6 \pm 0,8$ para $23,7 \pm 0,8\%$, $p < 0.01$), circunferência da cintura ($81,1 \pm 1,1$ para $80,2 \pm 1,1$ cm, $p = 0.01$) e do quadril ($101,8 \pm 0,8$ para $100,7 \pm 0,7$ cm, $p < 0.01$). 13% dos alunos fazem acompanhamento com nutricionista. **Discussão:** Não é o propósito do presente estudo entender os motivos que explicam essas pequenas mudanças antropométricas encontradas, no entanto algumas hipóteses podem ser sugeridas: falta de abordagem multiprofissional, alunos não gostarem das atividades propostas, monotonia e prescrição do treinamento físico (volume, intensidade e escolha das atividades) pouco eficiente. **Conclusão:** A simples frequência à academia de ginástica não é sinônimo de grandes mudanças nas variáveis antropométricas.

Descritores: nutricionista; exercício; circunferência da cintura.

ESTIMATIVA DE GASTO ENERGÉTICO EM TESTES MOTORES

ANA CLAUDIA ROSSINI VENTURINI
DALMO ROBERTO LOPES MACHADO

O rendimento do treino entre outros fatores pode depender em parte dos substratos energéticos necessários para a atividade. Embora equipes de base treinem em intensidades semelhantes, conhecer as diferenças metabólicas podem ser importantes. Em busca de um melhor planejamento de treino no futebol, são importantes investigações sobre as diferentes categorias. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi comparar o gasto energético para a execução de testes motores entre futebolistas de diferentes categorias. A amostra (n=82) foi composta pelos jogadores das equipes de base do Olé Brasil/SP com idades entre 12 e 24 anos, classificados por categorias: Sub-15 (n=35), Sub-17 (n=26) e Sub-20 (n=21). Os jogadores foram submetidos a dois testes (Corrida 30m e Salto Sêxtuplo). A partir da tabela (FAO/WHO/UNU, 1985), em kcal. foi estimado para o tempo de realização de cada teste, à partir do valor equivalente metabólico da atividade em MET/hora. Após a análise descritiva dos valores médios por categoria, foi realizada uma ANOVA para verificar a existência de possíveis diferenças entre os grupos, seguidas do post-hoc para indicar onde se encontravam. Todas as análises foram realizadas no SPSS (for Windows 13.0) com nível de significância previamente estabelecido ($p < 0,05$). Na Corrida30m ($F=1,395$; $p=0,254$) o gasto energético entre as categorias não diferiu, mas no salto Sêxtuplo ($F=13,501$; $p=0,000$), o post-hoc identificou que o gasto do S-15 foi significativamente menor do que Sub-17 e Sub-20. Isso denota que Sub-17 e Sub-20 gastaram quantidades idênticas de energia no teste, sugerindo possibilidade de desempenho, treino e reposição energética, similares. Os resultados sugerem ainda que dos 15 aos 17 anos os jovens se distinguem muito em termos de gasto energético, apresentando nesta idade final, valores mais próximos ao padrão de adultos (Sub-20). Isso traz implicações no planejamento de treinamento de jovens esportistas nas diferentes categorias, chamando atenção para a distinção na intensidade das cargas, reposição energética e rendimento esperado.

Descritores: metabolismo energético; educação física e treinamento; exercício

FE05

PARÂMETROS DE SAÚDE EM IDOSOS DE INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

LETICIA PERTICARRARA FERREZIN
CARLOS ROBERTO BUENO JUNIOR

Introdução: Em todo o mundo o número de idosos tem crescido de forma considerável e o envelhecimento populacional tem gerado preocupações em várias áreas sociais e econômicas, como a da saúde e a da previdência social. Na área da saúde destaca-se o aumento da demanda por essa população idosa aos meios e serviços de saúde e assistência prestados por diferentes profissionais, inclusive hospitalização e institucionalização. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que são instituições que se enquadram na modalidade de atendimento assistencial e integral ao idoso, são importantes neste cenário. No entanto, poucos estudos analisaram parâmetros de saúde nos indivíduos que vivem nessas instituições. Objetivo: Avaliar os parâmetros de saúde em idosos de uma ILPI no interior do estado de São Paulo. Métodos: 28 idosos com idade média de $70,6 \pm 2,9$ anos residentes da Casa Pia São Vicente de Paulo, em Sertãozinho (SP), foram avaliados no primeiro semestre de 2012. Os questionários preenchidos incluíam a Avaliação Multidimensional Rápida, Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (GDS 15), Índice de Katz e Escala de Pfeffer. Posteriormente todos os dados foram analisados de forma descritiva. Resultados e discussão: 3,7% dos idosos apresentaram pressão arterial $\geq 140/90$ mmHg, 14% sono ruim ou regular, 7% eram diabéticos, 7% apresentaram perfil lipídico alterado, 4% fumavam, 0% ingeriam bebidas alcoólicas, 7% sofreram uma queda no ano anterior e 11% apresentaram dificuldades em atividades da vida diária devido a problemas visuais. Por outro lado, 33% apresentavam sobrepeso, 44% estavam abaixo do peso, apenas 39% realizavam atividade física regular, 29% se sentiam tristes ou desanimados, 43% não eram capazes de sair da cama e 50% não eram capazes de se vestir. Esses resultados podem estar relacionados à falta de atuação multiprofissional/interdisciplinar e ao fato do conceito de saúde ainda estar muito atrelado apenas à ausência de doença. Conclusão: Os maiores desafios da ILPI analisada estão relacionados ao controle da massa corpórea, à prática regular de atividade física, a aspectos psicológicos e a atividades da vida diária.

Descritores: envelhecimento; instituição de longa permanência para idosos; institucionalização

FE06

GESTURECHESS: TAREFA DUPLA EM AMBIENTE VIRTUAL

ALEXANDRE FONSECA BRANDÃO
DIEGO ROBERTO COLOMBO DIAS
GUSTAVO JORDAN CASTRO BRASIL
LUIS CARLOS TREVELIN

O xadrez é um jogo de estratégia e tática que demanda considerado desempenho cognitivo e, concomitantemente, mínima atividade motora do membro superior. Entretanto, apesar de mínima, os gestos motores relativos à prática do xadrez recrutam grupos musculares constituintes da articulação do punho, cotovelo e ombro, sendo o último acometido de atrofia muscular durante o processo de senescência. Este trabalho evidencia o conceito de tarefa dupla (dual task) durante a execução do xadrez em ambientes virtuais imersivos controlados a partir de gestos motores, por meio de sensores de movimentos que permitem a interação entre o homem e o computador (IHC). Para isto foi desenvolvido um software denominado "GestureChess" que oferece ao usuário a possibilidade de manipular o jogo de xadrez virtual apenas com gestos intuitivos como um "touch" (clique manual no espaço) para selecionar e soltar uma peça. O reconhecimento de gestos pelo sensor de movimento Kinect® ocorre por meio das bibliotecas de desenvolvimento OpenNI® e NITE®. Tal ação promove o aumento nas tarefas motoras dos membros superiores e, espera-se estimular a neuromodulação e/ou o aumento de ramificações das redes neurais relacionadas principalmente aos lobos cerebrais: (1) parietal, associado ao raciocínio matemático e estímulos sensoriais, diretamente relacionado ao cálculo de probabilidades de movimentação das suas peças e de seu adversário no tabuleiro de xadrez; (2) frontal, associado ao controle motor geral; e (3) occipital, associado aos estímulos visuais e suas interpretações. Foi avaliado a fidedignidade dos movimentos entre os usuários do Laboratório de Visualização Imersiva, Interativa e Colaborativa (LaVIIC) e proposta a utilização do "GestureChess" para o incrementar o tempo de atividade física diária e o controle manual de ambientes virtuais. O desenvolvimento deste aplicativo foi derivado do projeto: "Desenvolvimento de técnica para prevenção de atrofia muscular da articulação glenoumeral", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos / UFSCar - CAAE 11319712.4.0000.5504 e financiado pela Capes.

Descritores: humanos; atividade motora; cognição.

FE07

CARACTERIZAÇÃO DE UMA NOVA MOLÉCULA NO TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: TESTES PRÉ-CLÍNICOS COM A ALDA-1

KÁTIA MARIA SAMPAIO GOMES
JULIANE CRUZ CAMPOS
BRUNO QUELICONI
PAULO MAGNO MARTINS DOURADO
KATT COELHO MATTOS
ALICIA KOWALTOWSKI
PATRÍCIA CHAKUR BRUM
JULIO CESAR BATISTA FERREIRA

A formação e o acúmulo de aldeídos, como o 4HNE, decorrentes do estresse oxidativo, são extremamente cardiotoxícos e contribuem para o aparecimento das doenças cardiovasculares. A enzima mitocondrial ALDH2 é uma das principais responsáveis pela eliminação do 4HNE. Demonstramos recentemente que a ativação desta enzima utilizando Alda-1, previne danos cardíacos oriundos do processo de isquemia/reperfusão. Com o intuito de melhor entender o papel desta enzima na insuficiência cardíaca (IC), bem como seu impacto na bioenergética mitocondrial, no presente projeto tratamos ratos com IC de etiologia isquêmica com Alda-1. Foram utilizados ratos Wistar machos divididos em 3 grupos: Sham; IC e IC tratado com Alda-1 por 6 semanas. Os dados estão apresentados em média \pm epm (porcentagem do grupo Sham). Os animais com IC apresentaram acúmulo de proteínas carboniladas(143 \pm 15%) e maior formação de adutos de 4HNE(123 \pm 11%) comparados ao grupo Sham. Essas alterações foram acompanhadas pela redução da respiração mitocondrial(77 \pm 13%), maior abertura dos poros mitocondriais(179 \pm 3%) e exacerbada liberação H₂O₂ mitocondrial(391 \pm 133%), contribuindo para a redução da fração de encurtamento cardíaca(42 \pm 3,1%) em relação ao grupo Sham. O tratamento com Alda-1 foi capaz de aumentar a atividade da ALDH2(249 \pm 71%) e normalizar os níveis de proteínas carboniladas(111 \pm 11%) e adutos de 4HNE(98 \pm 4%) em relação ao grupo Sham. Ainda, a Alda-1 foi capaz de restaurar a respiração mitocondrial(106 \pm 13%) e a abertura dos poros mitocondriais(101 \pm 2%), diminuindo parcialmente da liberação de H₂O₂ mitocondrial(184 \pm 53%). Por fim, o tratamento sustentado com Alda-1 foi capaz de melhorar, pelo menos em parte, a fração de encurtamento ventricular(59 \pm 5%) comparado ao Sham. Dessa forma, nossos achados pré-clínicos indicam que o ativador da ALDH2(Alda-1)tem um importante papel na melhora da bioenergética mitocondrial associada ao menor estresse oxidativo, contribuindo sobremaneira para a regressão da fisiopatologia da IC.

Descritores: insuficiência cardíaca, estresse oxidativo, disfunção mitocondrial

FE08

PROJETO HIPERTENSÃO E PROJETO QUALIDADE DE VIDA: 10 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA USUÁRIOS DO SUS

MARIANA ROTTA BONFIM
JULIO MIZUNO
ANDERSON SARANZ ZAGO
SANDRA LIA DO AMARAL
HENRIQUE LUIZ MONTEIRO

O aumento na demanda de profissionais de Educação Física nos serviços de saúde pública evidenciou tanto a fragilidade da formação dos graduandos quanto à saúde coletiva, como reforçou a necessidade de relatos de experiência nesta área. O presente trabalho visa apresentar o modelo lógico e relatar a experiência dos projetos de extensão da Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Bauru/SP com pacientes de unidades básicas de saúde (UBS). Os projetos Hipertensão e Qualidade de Vida possuem quatro frentes de atuação: i) formação profissional (graduação e pós graduação); ii) desenvolvimento de pesquisas; iii) prestação de serviços à comunidade; e iv) estabelecimento de parcerias. Contam com discentes e docentes do curso de Educação Física e Psicologia, além de médicos, enfermeiros e nutricionistas da Secretaria Municipal de Saúde. As atividades com a comunidade englobam avaliações médicas, avaliações físicas, prescrição/orientação de exercícios físicos, orientação psicológica, atividades educacionais e atividades recreativas. A capacitação dos discentes é realizada em reuniões para planejamento de trabalho e discussão de artigos científicos. Há mais de dez anos, ambos os projetos atendem anualmente cerca de 60 pacientes de várias idades e condições de saúde, todos pacientes de duas UBS da rede pública de saúde, em três sessões semanais de 90 minutos. Os pacientes vêm apresentando controle da pressão arterial e da glicemia com redução do consumo de medicamentos; melhoras no perfil lipídico, composição corporal e qualidade de vida; manutenção e/ou melhora da capacidade funcional; redução de barreiras para a prática de atividade física e aumento na expectativa de vida. No âmbito da universidade, aproximadamente 15 discentes são capacitados anualmente, os quais são beneficiados com bolsas de extensão e iniciação científica. O projeto se consolidou ao longo dos anos e possui cerca de 40% dos participantes com mais de seis anos de observação sistemática, cumprindo papel relevante na formação profissional dos discentes, gerando publicações em revistas científicas arbitradas e prestando serviços que preenchem uma lacuna das ações esperadas na atenção básica em saúde.

Descritores: exercício; saúde pública; promoção da saúde.

FO02

CONDIÇÃO BUCAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL

ANDRÉ LUIZ DE FARIA FIGADOLI
HAROLDO JOSÉ MENDES
PATRICIA ELIZABETH SOUZA MATOS
EDU CASSIANO HUGO PINTO
ROOSEVELT DA SILVA BASTOS, JOSÉ ROBERTO PEREIRA LAURIS
JOSÉ ROBERTO DE MAGALHÃES BASTOS

Na maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento, a prevalência da cárie dentária apresentou tendência de declínio nas últimas décadas, contudo ainda são encontradas diferenças dentro desses países. A comparação das tendências de cárie observadas em cada país permite explorar conexões entre as taxas de ocorrência dessa doença e aspectos mais gerais, ligados à industrialização, ao desenvolvimento humano e às políticas nacionais de saúde bucal. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), um indicador que permite comparar o padrão de vida dos núcleos sociais tem forte correlação com a maioria dos indicadores de saúde, demonstrando que as doenças são produtos das condições e qualidade de vida. Sabendo-se que a ausência de cárie também tem determinação social e é susceptível a essas desigualdades, o presente estudo verificou a correlação entre IDH-M e o percentual de indivíduos com ceo/CPO igual a zero das 27 capitais brasileiras. O valor do IDH-M/2000 foi obtido no site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e os indicadores de ausência de cárie compilados da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010. Para analisar a correlação entre as variáveis foi utilizado o coeficiente de Spearman. Os resultados mostraram que os fatores determinantes da qualidade de vida refletidos no IDH-M são estatisticamente correlacionados com a ausência de cárie dentária nas capitais dos estados brasileiros nas idades de 05 ($r=0,618$; $p<0,01$), 12 ($r=0,651$; $p<0,01$) e 15 a 19 ($r=0,694$; $p<0,01$) anos. Não foram encontradas correlações nas idades de 35 a 44 e 65 a 74 anos, muito provavelmente pela alta prevalência de cáries encontrada nestas faixas etárias. O presente estudo procurou demonstrar que o enfrentamento da exclusão social através de medidas sociais e econômicas mais gerais, dirigidas aos grupos mais vulneráveis, tem grande contribuição a dar para o declínio da cárie dentária no Brasil e no mundo.

Descritores: desenvolvimento humano; cárie dentária; epidemiologia

FO03

DETERMINANTES SOCIAIS E A EVOLUÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

ANDRÉ LUIZ DE FARIA FIGADOLI
HAROLDO JOSÉ MENDES
PATRICIA ELIZABETH SOUZA MATOS
EDU CASSIANO HUGO PINTO
ROOSEVELT DA SILVA BASTOS
JOSÉ ROBERTO PEREIRA LAURIS
JOSÉ ROBERTO DE MAGALHÃES BASTOS

Um sistema de saúde deve ter por objetivos otimizar a saúde e atuar para diminuir desigualdades de uma população. As políticas públicas de saúde deveriam ser direcionadas para solucionar as origens dos problemas, ou seja, sanar os determinantes que ocasionam tais diferenças, deste modo, as políticas públicas não deveriam ser planejadas da mesma forma para toda a população, e sim, norteadas àqueles grupos de maior vulnerabilidade social. A fim de determinar se as equipes de saúde bucal são mais implantadas em municípios que mais precisam de ações de atenção primária em saúde, este estudo objetivou relacionar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) das 645 cidades do Estado de São Paulo com as equipes de saúde bucal implantadas de janeiro de 2001 a dezembro 2010. Os dados referentes ao IDH-M foram coletados no website do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, e a evolução das equipes de saúde bucal no do Departamento da Atenção Básica do Ministério da Saúde. Na análise do resultado foi utilizado o teste de correlação de Spearman. Os resultados mostraram que existe uma correlação entre a implementação das equipes de saúde bucal com o IDH-M ($p < 0,01$), no entanto é uma correlação muito fraca (Coeficiente de Correlação 0,10). O panorama das desigualdades em saúde se reproduz nas condições de saúde bucal da população. A crescente importância da relação das doenças com o estilo de vida e o meio ambiente elucida a mudança da forma como o setor de saúde olha a população, onde a organização do ponto de vista físico e social permite o planejamento de intervenções além das práticas curativas e preventivas, aproximando-se da promoção de saúde. Concluímos que o planejamento em saúde bucal no Estado de São Paulo parece ter os determinantes sociais da cárie dentária como norteador da implantação de equipes de saúde bucal. Sugere-se maior atenção a estes determinantes dada sua importância na diminuição das iniquidades em saúde.

Descritores: saúde da família; desenvolvimento humano; sistemas de saúde.

FO05

ASPECTOS EMOCIONAIS VERSUS DOENÇAS PERIODONTAIS – RELATO DE CASO

PAULA STEPHANIA BRANDÃO HAGE KARAM
RAFAEL FERREIRA
PAULA DE OLIVEIRA CUNHA
JOÃO PAULO CORREA BARROS
SEBASTIÃO LUIS AGUIAR GREGHI
ADRIANA CAMPOS PASSANEZI SANT'ANA
MARIA LÚCIA RUBO DE REZENDE
CARLA ANDREOTTI DAMANTE

O objetivo deste relato de caso é abordar a importância de se preocupar e conhecer os determinantes sociais de saúde referentes ao paciente e correlacioná-los com os sinais e sintomas clínicos que acometem a boca. A gengivite ulcerativa necrosante ou GUN é uma doença microbiana que atinge o tecido gengival decorrente de um déficit da resposta do hospedeiro estando este, debilitado imunologicamente por diferentes determinantes. A GUN caracteriza-se por necrose e descamação da gengiva, apresentando sinais e sintomas característicos. Seu diagnóstico tem caráter multifatorial e sua prevalência na população tem diminuído atualmente. Tal patologia está relacionada a hábitos de vida, como a falta de repouso, má nutrição, estresse, tabagismo e tudo isso associado a pobre higiene bucal. Clinicamente apresenta dor, ulceração e sangramento gengival. O caso clínico em questão trata-se de uma paciente do gênero feminino, 21 anos, boa classe social que chegou à clínica de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru apresentando sangramento, ulcerações, dor e sensação de coceira no tecido gengival. Durante a anamnese, relatou ser não fumante, manter hábitos não tão saudáveis (beber socialmente, alimentação não balanceada, dentre outros), e ter passado por grande estresse emocional. A paciente passou por tratamento na Clínica de Periodontia tendo visitas frequentes num total de 5 consultas em 21 dias de tratamento profissional e complementação em casa. Esta paciente continua sendo avaliada periodicamente para acompanhamento da doença e prevenção de recidiva. Um atendimento adequado ocorre quando o paciente é tratado de forma integral, sendo acolhido pelo cirurgião dentista e recebendo tratamento e orientações quanto ao seu processo de saúde-doença. Portanto, cabe ao profissional estar atento a realidade e as determinantes sociais de saúde que envolvem o paciente, a fim de proporcionar um tratamento adequado e levar qualidade de vida e saúde a esses indivíduos.

Descritores: saúde bucal; saúde pública; periodontia

FO06

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AOS PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: PERCEPÇÕES DE PAIS E CIRURGIÕES-DENTISTAS

WILSON GUSTAVO CRAL
RAFAEL FERREIRA
AMANDA TRAGUETA FERREIRA
DAGMA VENTURINI MARQUES ABRAMIDES
DIONÍSIA APARECIDA CUSIM LAMÔNICA
NILCE EMY TOMITA

Os profissionais da odontologia que atendem os pacientes com alguma necessidade especial (PNE) devem proporcionar saúde, qualidade de vida e inserção social. Como ferramenta nesse processo de saúde-doença é fundamental conhecer as percepções desses profissionais e de pais de PNE sendo o objetivo deste estudo. Anteriormente a sua realização, este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru (Protocolo nº 116/2010). Foi realizada a aplicação de um questionário com questões abertas para treze pais de crianças com Síndrome de Down e para 16 cirurgiões-dentistas (CD) do município de Bauru-SP (Brasil). Foram abordados o porquê que tinham levado seus filhos a um CD e a utilização de recursos e ferramentas para realização do acolhimento por parte desses profissionais, como também as percepções de dezesseis CD referentes ao atendimento odontológico ao PNE. Para a análise das respostas foi utilizada a figura metodológica “discurso do sujeito coletivo”. Os CD que já tiveram contato com PNE, porém nenhum deles tinha especialidade nessa área, com pouca (ou nenhuma) vivência na graduação. 10 pais já haviam vivenciado experiência odontológica com seus filhos, sendo que os outros três que não tiveram essa experiência foram por conta da idade precoce, dificuldade comportamental da criança e desconhecimento da necessidade do acompanhamento odontológico desde bebê. A dificuldade em encontrar um CD “adequado” foi relatado em 70% das respostas, e 30% dos atendimentos foi realizada com base em alguma forma de contenção física. Muitos CD desconhecem estratégias de manejo e acolhimento (60%) a esse público, refletindo uma carência na formação profissional que se reflete na utilização de métodos aversivos substituindo o acolhimento. Portanto, há a necessidade de profissionais preparados e comprometidos com um atendimento global, com a prática integral do cuidado afim de proporcionar qualidade de vida a esses pacientes.

Descritores: síndrome de down; atendimento odontológico a pessoa com deficiência; saúde bucal.

FO07

ACOLHIMENTO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN SEGUNDO AS PERCEPÇÕES DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS

RAFAEL FERREIRA
AMANDA TRAGUETA FERREIRA
DAGMA VENDRAMINI MARQUES ABRAMIDES
DIONÍSIA APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
NILCE EMY TOMITA

O paciente com Síndrome de Down (SD) apresenta peculiaridades desconhecidas por grande parte dos cirurgiões-dentistas (CD). Este estudo qualitativo tem por objetivo analisar as percepções dos CD quanto às estratégias de abordagem do paciente com SD durante o tratamento odontológico, sob a perspectiva do acolhimento. Anteriormente a sua aplicação, este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru (Protocolo nº 116/2010). As perguntas abordaram as dificuldades, formação profissional, e estratégias no atendimento odontológico ao paciente com SD que favoreçam o acolhimento. Para a análise das respostas, foi utilizada a figura metodológica “discurso do sujeito coletivo”. Foram entrevistados 16 odontopediatras, notando-se que as principais dificuldades são o comportamento dos pacientes (64% das respostas), a introdução ao atendimento (12%), 9% aspectos anátomo-fisiológicos, desconhecimento de doenças sistêmicas (9%) e adesão familiar (6%). A análise dos discursos mostra que o CD desconhece ou nega que necessite de estratégias específicas a esse paciente. O profissional sente-se preparado segundo o comportamento, cooperação e grau de comprometimento sistêmico do paciente com SD. Contudo, o profissional acredita que a melhora no atendimento ocorrerá com mudanças na formação/capacitação profissional, seguidas por adesão familiar e recursos/apoios. O acolhimento é tido como uma abordagem amável durante a introdução do paciente aos procedimentos invasivos, porém ainda desconhecido por grande parte dos CD. As análises dos discursos nos mostra que os odontopediatras consideram o atendimento odontológico ao paciente com SD semelhante ao atendimento odontopediátrico “comum”, embora reconheçam as particularidades referentes às alterações sistêmicas e comportamentais desse paciente. A prática do acolhimento é associada a uma abordagem amável, mas desconhecida, mostrando uma lacuna na formação profissional.

Descritores: síndrome de down; atendimento odontológico a pessoa com deficiência; saúde bucal.

FO08

PERFIL DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS QUE REALIZAM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

LÁZARA JOYCE OLIVEIRA MARTINS
RAFAEL FERREIRA
AMANDA TRAGUETA FERREIRA
DAGMA VENTURINI MARQUES ABRAMIDES
DIONÍSIA APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
NILCE EMY TOMITA

O objetivo deste estudo qualitativo é analisar as percepções e conhecer qual o perfil dos cirurgiões dentistas que realizam tratamento odontológico ao paciente com Síndrome de Down (SD), a fim de se conhecer quais os desafios e avanços presentes no atendimento a esse público. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru (Protocolo nº 116/2010). Foi realizada a aplicação de um questionário com questões abertas e de múltipla escolha a odontopediatras no município de Bauru-SP (Brasil). As perguntas eram referentes a formação, os procedimentos odontológicos e atualização e preparo profissional. Foram abordados 16 profissionais, notando-se que 32% tem mais de 20 anos de formação, seguido de 25% com 1 a 5 anos e de 10 a 20 anos, com 37,5% de atendimentos frequentes (pelo menos um atendimento a criança com SD a cada 6 meses) e 50% relatando a não fazer parte de uma equipe interdisciplinar. A necessidade de utilização da anestesia geral ocorreu em 35%, devido a protocolo de atendimento, comportamento e indicação clínica. A maioria dos atendimentos ocorreu em centros de ensinos/universidades (40%), seguido por hospital (30%). Observou-se também que 26% acreditam que o ambiente das clínicas proporciona acessibilidade, 20,5% acolhimento e conforto, 15% que havia informação necessária, 12% privacidade, 3% sinalização e 3% referem ver na prática profissional a prática do acolhimento. Verificou-se que os odontopediatras considerem o atendimento odontológico ao paciente com SD semelhante ao paciente odontopediátrico, com particularidades referentes ao comprometimento sistêmico e dificuldade na comunicação. Portanto, o atendimento odontológico ao paciente com SD é ainda um desafio ao CD, necessitando da busca por estratégias para a realização de um atendimento comprometido com o acolhimento, a humanização e a integralidade do cuidado.

Descritores: síndrome de down; atendimento odontológico a pessoa com deficiência; saúde bucal.

FO09

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ODONTOLÓGICA-FONOAUDIOLÓGICA
NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO AO PACIENTE COM SÍNDROME
DE DOWN**

BRUNA TOZZETTI ALVES
RAFAEL FERREIRA
DANILA RODRIGUES COSTA
DAGMA VENTURINI MARQUES ABRAMIDES
DIONÍSIA APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
NILCE EMY TOMITA

Além das peculiaridades na cavidade oral de um paciente com Síndrome de Down(SD), é fundamental o conhecimento do desenvolvimento integral da criança, como estar atento às alterações comportamentais e comunicativas, essenciais para o sucesso do tratamento odontológico. O objetivo desse trabalho foi verificar o comportamento de 5 crianças com SD, durante uma atividade lúdica de educação em saúde em odontologia, afim de identificar as principais dificuldades de comunicação que um odontopediatra pode encontrar na prática clínica. Anteriormente a sua execução, este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FOB-USP(protocolo 116/2010). Os procedimentos foram filmados e avaliados por meio da Observação do Comportamento Comunicativo, com as seguintes variáveis: tempo de atenção da criança, compreensão da criança da ordem sem apoio visual, compreensão da criança da ordem com apoio visual, colaboração criança, colaboração dos pais e interesse nas orientações, aceitação da criança nas atividades propostas. Observou-se nas duas crianças menores que elas apresentaram dificuldades de compreensão, diferente das três outras participantes que apresentaram escores máximos positivos. Entretanto, apesar da compreensão das perguntas, observa-se pequena capacidade de simbolismo(imaginação), o que foi superado com o uso de figuras, podendo, por exemplo, a escala facial uma ferramenta a ser utilizada pelo odontopediatra a fim de melhorar a comunicação com a criança. É fundamental a integração do odontopediatra na identificação e encaminhamento do paciente ao fonoaudiólogo para estimulação e desenvolvimento da linguagem, sendo essa parceria de grande sucesso, permitindo o desenvolvimento do indivíduo. Portanto, o manejo do comportamento da criança com SD é um verdadeiro desafio ao profissional, que deve se comprometer com um atendimento odontológico humanizado e integral, sendo a comunicação alternativa uma estratégia na integralidade do cuidado.

Descritores: síndrome de down; atendimento odontológico a pessoa com deficiência; saúde bucal.

FO11

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E CÁRIE DENTÁRIA EM PRÉ-ESCOLARES: COMPARAÇÃO ENTRE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUDESTE COM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

ANGELA XAVIER
RICARDO PIANTA RODRIGUES DA SILVA
ROOSEVELT DA SILVA BASTOS
ALINE MEGUMI ARAKAWA
HAROLDO JOSÉ MENDES
MAGALI DE LOURDES CALDANA
JOSÉ ROBERTO DE MAGALHÃES BASTOS

Comparar a prevalência de cárie dentária e condições socioeconômicas de pré-escolares residentes em um município da região Sudeste com um município da região Norte do Brasil. A amostra foi composta por 229 pré-escolares entre 3 e 5 anos de idade matriculados em escolas municipais de educação infantil do município de Bauru/SP e 210 pré-escolares da mesma faixa etária matriculadas em creches municipais do município de Porto Velho/RO. Para avaliação da cárie dentária foi utilizado o índice ceod de acordo com os critérios recomendados pela Organização Mundial da Saúde e para avaliação da classificação socioeconômica foi utilizado a metodologia de Graciano. Para análise dos dados foi utilizado o teste Mann Whitney para comparar a cárie dentária e condições socioeconômicas entre dois municípios ($p < 0,05$). Foi observado um ceod de 1,65 (+2,87) nos pré-escolares do município de Bauru/SP e 2,11 (+3,04) no município de Porto Velho/RO, com maior expressividade do componente cariado em ambos os municípios; foi verificada diferença estatisticamente significativa no componente restaurado entre os municípios ($p = 0,010$). Com relação a classificação socioeconômica, 66,38% e 80,95% das famílias do município de Bauru e de Porto Velho respectivamente se enquadraram na classe média inferior. Foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as famílias das crianças dos dois municípios em relação à renda familiar ($p < 0,001$), número de membros da família ($p = 0,038$) e condições de moradia ($p < 0,001$). Constatou-se maior prevalência de cárie dentária nos pré-escolares residentes no município do Estado de Rondônia e diferença significativa no componente restaurado entre os dois municípios, haja vista as diferenças socioeconômicas e sanitárias observadas entre os dois municípios.

Descritores: cárie dentária; pré-escolar; fatores socioeconômicos

FO13

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA – CONSTRUINDO
CONHECIMENTOS SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE DO
IDOSO**

ELEN CAROLINE FRANCO
PATRICIA RIBEIRO MATTAR DAMIANCE
ALINE MEGUMI ARAKAWA
NATALIA GUTIERREZ CARLETO
CRISTINA DO ESPIRITO SANTO
NATALIA CAROLINE FAVORETTO
JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES BASTOS
MAGALI DE LOURDES CALDANA

A Saúde Coletiva é a área do conhecimento que se preocupa com a formação em saúde, traz inovações no ensino em saúde e tem como base de suas ações valores que respeitem democracia, a emancipação, a solidariedade, a promoção da saúde e do público, incitando a participação efetiva da sociedade nas questões da saúde, da vida, do adoecimento, do corpo, da terapêutica e da morte. Dessa forma, não obstante, um estágio supervisionado em Saúde Coletiva deve privilegiar o contato entre o aluno de graduação e a população, objetivando o reconhecimento das histórias, sensações e determinações sociais na vivência do processo saúde-doença. O objetivo deste relato é descrever as etapas preparatórias que antecederam visitas domiciliares a idosos inseridos, em uma área de abrangência de uma Estratégia Saúde da Família, no município de Bauru-SP. Trata-se de um relato de experiência delimitado pelo processo de ensino-aprendizagem e pelo produto final: construção de material educativo e instrucional ao idoso e sua família. O plano de trabalho fundamentou-se em atividades de ensino e educativas que propiciaram: contato dos alunos de fonoaudiologia e odontologia, com os professores da disciplina, colaboradores e pós-graduandos do Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva que auxiliaram a construção educativa sobre o processo de envelhecimento e sua determinação social, participando das aulas teóricas e das visitas; a elaboração de roteiro de entrevista estruturado na investigação das condições de vida, trabalho e de saúde do idoso; as visitas domiciliares e aplicação do roteiro de entrevista pelos alunos; a produção de material educativo e instrucional fundamentado nas discussões coletivas sobre as necessidades de saúde do idoso e de sua família e a devolutiva presencial das discussões e demandas geradas na primeira visita. Conclui-se que as atividades e estratégias de ensino propiciaram a construção de conhecimentos sobre a saúde do idoso; o estímulo à convivência, o estabelecimento de laços entre os professores, os alunos, os alunos de pós-graduação, a população e o serviço de saúde; a produção de um material educativo fundamentado no levantamento de problemas; a valorização do cuidado e não só da prescrição e a compreensão de que saúde é mais do que a ausência de doenças.

Descritores: saúde coletiva; estágio clínico; saúde do idoso.

FO16

PRESENÇA DOS FATORES DE RISCO PARA O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM POPULAÇÃO DO INTERIOR PAULISTA

ALINE MEGUMI ARAKAWA
CRISTINA DO ESPÍRITO SANTO
ELEN CAROLINE FRANCO
NATÁLIA GUTIERREZ CARLETO
MAGALI DE LOURDES CALDANA

A mudança do perfil epidemiológico populacional favorece o aumento de doenças crônicas, em especial aquelas do sistema cardiovascular, que adquirem relevância nos dados de morbimortalidade do país. Entre as doenças cardiovasculares, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a patologia com profundas repercussões para a saúde pública, pois, atualmente, é a segunda causa de mortalidade no Brasil e a primeira incapacitante em adultos. O estudo objetivou identificar a presença de fatores de riscos para o AVE, em população de um município do interior paulista. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, cuja amostra foi composta por 51 indivíduos com idade entre 54 e 89 anos, residentes de um município do interior paulista. A coleta foi realizada durante um evento destinado à população idosa, denominado “Feira da Melhor Idade”. Foi aplicado um questionário, elaborado pelos pesquisadores, contendo 12 questões que abrangeram a presença de fatores de risco para o AVE. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru, sob o número CAAE 03015712.4.0000.5417, bem como da Secretaria Municipal de Saúde do município. Dentre os resultados encontrados, 47% dos indivíduos pertenciam ao sexo feminino, 75% se declararam brancos e a média etária foi de 68,6 anos. O fator de risco de maior e menor prevalência no grupo dos homens foi o tabagismo e a tireoidopatia/ doença psiquiátrica, respectivamente. No grupo das mulheres o fator de risco de maior e menor prevalência foram a hipertensão arterial e o etilismo, respectivamente. Na população geral, os fatores de risco com maior e menor prevalência, foram respectivamente, a hipertensão arterial e a doença psiquiátrica. Observou-se a necessidade de desenvolver programas de educação em saúde, reforçando a importância de ações que possam agir principalmente sobre os fatores de risco modificáveis para o Acidente Vascular Encefálico.

Descritores: doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, fatores de risco.

FO17

IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN

DANILA RODRIGUES COSTA
RAFAEL FERREIRA
JANINE SANTOS RAMOS
ALINE MARTINS
LIVIA MARIA DO PRADO
IZABEL REGINA FISCHER RUBIRA-BULLEN

A Síndrome de Down (SD) é uma doença genética que ocorre durante a divisão celular do embrião com um erro na distribuição dos cromossomos, que ao invés de 46, as células recebem 47 cromossomos, devido um cromossomo a mais no par 21 (trissomia). Este trabalho tem por objetivo abordar e investigar quais as características da SD, que levam a alterações odontológicas e fonoaudiológicas e que precisam ser tratadas para o melhor desenvolvimento global desses pacientes. Foi realizada coleta de informações em livros e artigos científicos indexados nas bases de dados PubMed, Bireme e Dedalus. Dentre as alterações odontológicas, encontramos na criança com SD atraso na erupção dentária, seqüência de erupção alterada, erros na forma e número de dentes. É observada também alta prevalência de mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior e pseudomacroglossia que favorecem também a respiração oral, pois há restrição da entrada de ar pelas narinas, causada pela hipertrofia das coanas, decorrente de infecções crônicas da mucosa ou devido à adenóides ou desvio de septo. Essas alterações juntamente com a hipotonicidade da musculatura orofacial e o comprometimento intelectual causam um atraso no desenvolvimento da linguagem. É difícil estabelecer um padrão de aquisição da linguagem para as crianças com SD, devido às grandes variações individuais, porém, essa ocorre de forma atrasada e prejudicada, como com inteligibilidade da fala e vocabulário expressivo limitado. Há necessidade de melhor formação dos profissionais dedicados ao trabalho com os pacientes com SD, no sentido de melhor preparo para lidar com as diferenças relativas às capacidades cognitivas de cada indivíduo. O atendimento a esses pacientes deve ocorrer de uma forma abrangente, onde o indivíduo é avaliado e compreendido em uma esfera global com suas necessidades, respeitando e/ou amenizando as suas limitações, proporcionando assim um atendimento inclusivo e com qualidade de vida a essa parcela da população.

Descritores: saúde bucal, saúde pública, síndrome de down.

FO18

CÁRIE DENTÁRIA EM TRABALHADORES DO SETOR METALÚRGICO DO MUNICÍPIO DE BAURU - SP

MARIEL TAVARES DE OLIVEIRA PRADO
GABRIEL MULINARI SANTOS
BRUNO CALZAVARA
FÁBIO DUARTE DA COSTA AZNAR
ADRIANA RODRIGUES DE FREITAS
SÍLVIA HELENA DE CARVALHO SALES-PERES
ARSENIO SALES-PERES

A Odontologia do Trabalho é uma especialidade odontológica responsável por estudar, interpretar e solucionar os diferentes problemas bucais que podem acometer os trabalhadores, contribuindo assim para que os funcionários apresentem uma adequada saúde bucal e qualidade de vida, permitindo que os mesmos desempenhem suas funções com excelência e maior produtividade. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a prevalência de cárie dentária em trabalhadores de fábricas de baterias automobilísticas. A amostra foi constituída por 134 trabalhadores, alocados em duas empresas do município de Bauru-SP, utilizando-se como critério de inclusão a autorização por meio da assinatura do TCLE, e como critério de exclusão o edentulismo total. Os exames clínicos foram realizados por dois examinadores devidamente calibrados ($Kappa > 0,94$), seguindo-se as recomendações da Organização Mundial da Saúde, utilizando-se o Índice CPOD. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas. A faixa etária média destes trabalhadores foi de $33,2 \pm 9,7$ anos, onde observou-se que 12,6% dos mesmos se apresentavam livres de cárie dentária, sendo que o CPOD médio encontrado foi de 8,49, sendo que nos indivíduos do gênero masculino o CPOD médio foi de 8,48 e nos do gênero feminino 8,56. Concluiu-se que a condição bucal dos trabalhadores das empresas que participaram do trabalho, em relação à cárie dentária, demonstrou-se favorável. Tal fato pode ser explicado pelo fato das empresas pesquisadas possuírem um programa de saúde bucal, em que é agendada ao trabalhador, com antecedência, uma visita ao cirurgião dentista, ou por oferecerem convênio odontológico, no qual os funcionários recebem tratamento gratuito para procedimentos menos complexos.

Descritores: odontologia do trabalho; cárie dentária; saúde do trabalhador

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER ORAL E DE CABEÇA E PESCOÇO EM HOSPITAL PÚBLICO DE BAURU/SP

ANDREA MENDES FIGUEIREDO
THAISA RINO FREITAS COELHO
JOSE ROBERTO DE MAGALHÃES BASTOS

O câncer tem sido considerado uma doença de países desenvolvidos e em desenvolvimento convertendo-se em um evidente problema de saúde pública mundial. No Brasil e no mundo, devido a sua alta incidência, prevalência e mortalidade, o câncer de cabeça e pescoço é considerado um dos principais tumores sendo o câncer oral um dos tipos mais incidentes. As taxas de incidências variam conforme as regiões do Brasil, sendo a região sudeste responsável por 42% do número total de casos o Brasil, tendo como principais fatores de risco o tabaco e o álcool. Embasados neste contexto, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência, perfil clínico e epidemiológico do câncer oral e de cabeça e pescoço de pacientes registrados no Hospital Estadual de Bauru/SP, um hospital público no interior do estado de São Paulo, através de revisão de prontuários no período de 2008 à 2011, apresentando dados como: idade, sexo, etnia, prevalência da região anatômica, sintomas, tipo histológico, estadiamento, fatores de risco, tratamento, índice de óbito e sobrevida. Foram analisados 177 prontuários, sendo 156 (88,14%) pacientes do gênero masculino e 21 (11,86%) do gênero feminino, com médias de idade respectivamente de 60,2 anos e 54,0 anos, e predomínio de indivíduos brancos em 141 (80,20%) casos. As regiões anatômicas mais acometidas foram a hipofaringe com 34(19,20%) casos e a língua com 30(16,95%) casos. Os sintomas relevantes foram emagrecimento, dor, disfagia, disfonia, rouquidão, otalgia, hemorragia oral, trismo, xerostomia, necrose e odor fétido. Ficou evidenciado o consumo associado do fumo e álcool em 76 (42,94%) dos prontuários. Histologicamente, houve predomínio de carcinoma espinocelular em 98,30% dos prontuários. Foi constatado o câncer em grau III e IV (avançado) em 114 (64,40%) pacientes, com metástase em 45,20% (80) dos casos totais. Os tratamentos predominantes foram a quimioterapia e a radioterapia. Do número total de casos, 83 (46,89%) pacientes foram à óbito com sobrevida média de 1,05 anos. Fundamentados em nossos resultados que evidenciam a magnitude do problema, no aumento da expectativa de vida e no envelhecimento da população, sugerimos reavaliar medidas de promoção e prevenção de saúde a população e profissionais de saúde sobre o autoexame bucal e redução do consumo de fatores de risco.

Descritores: epidemiologia; câncer oral; câncer de cabeça e pescoço.

FO21

DISPARIDADES NA PERIODONTIA: RECURSOS HUMANOS VERSUS AVANÇOS TECNOLÓGICOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

PAULA DE OLIVEIRA CUNHA
RAFAEL FERREIRA
PAULA STEPHANIA BRANDÃO HAGE KARAM
SEBASTIÃO LUIZ AGUIAR GREGHI
ADRIANA CAMPOS PASSANEZI SANT'ANA
MARIA LÚCIA RUBO REZENDE
CARLA ANDREOTTI DAMANTE

Os avanços tecnológicos na Odontologia podem ser facilmente notados, principalmente no âmbito dos materiais (como substitutos ósseos, tratamento da superfície dos implantes), e técnicas inovadoras exigindo altos investimentos financeiros selecionando socialmente os pacientes que irão usufruir de tais benefícios. O objetivo desta revisão de literatura é abordar o contexto atual que a Periodontia vive entre a grande evolução tecnológica e as disparidades no sistema público. Para isso, foi realizado um levantamento dos artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nas bases de dados LILACS, BIREME e PUBMED. Os descritores eram correspondentes a biomaterials and periodontal disease, technology and periodontal disease e primary care and periodontal disease. Foram encontrados 2019, 920 e 568 respectivamente. Observa-se um baixo número de artigos referentes à atenção básica ou programas de ação coletiva em periodontia e paralelamente vê-se um crescente número de artigos que abordam o desenvolvimento de técnicas e de materiais. No entanto, o alcance de todo esse aparato tecnológico é limitado devido às desigualdades sociais, envolvendo renda, escolaridade, emprego, moradia, saneamento básico e acesso à saúde. Já é sabido o efeito dos fatores sociais sobre a saúde bucal e é nesse contexto que as políticas públicas de saúde desempenham importante função, necessitando de programas de amplos espectros que atinja todos os níveis atenção do Sistema Único de Saúde. Tanto pacientes quanto profissionais procuram a excelência dos resultados, o que pode ser conseguido com o uso dos materiais mais modernos e seguros, reduzindo o tempo operatório e proporcionando melhor qualidade de vida e satisfação para todos, porém devendo seguir a necessidade e estar acessível para a demanda social.

Descritores: saúde bucal; saúde pública; periodontia

QUALIDADE DE VIDA: ANORMALIDADES DENTOFACIAIS EM ESCOLARES COM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

GIOVANA MARIA WECKWERTH
BRUNNA MOTA FERRAIRO
SOLANGE APARECIDA MODESTO WECKWERTH
ALEXANDRE MACEDO BATITUCCI AMBRÓSIO
EDU CASSIANO HUGO PINTO
GABRIELA MOURA CHICRALA
GUILHERME HIDEKI DE LIMA TOYOSHIMA
ROOSEVELT DA SILVA BASTOS

A saúde bucal está relacionada com possíveis interferências na comunicação, mastigação e alimentação, e podem ter um reflexo negativo na autoestima e conseqüentemente na qualidade de vida. Foi realizado um estudo observacional de caso-controle com o objetivo de correlacionar anormalidades dentofaciais com a qualidade de vida de escolares bauruenses com diagnóstico de Deficiência Intelectual. Como voluntários, 101 estudantes de 6 a 14 anos de idade, matriculados na Escola Estadual Prof.^a Marta Aparecida Hjertquist Barbosa de Bauru. Estes foram distribuídos em dois grupos, sendo Grupo A1 composto por 51 crianças com diagnóstico de deficiência intelectual e Grupo A2 com 50 no grupo Controle. Utilizou-se o Coeficiente de Correlação de Spearman para investigar o Índice de Estética Dentária (DAÍ) com o instrumento Early Childhood Oral Health Impact Scale (EOHIS), para avaliação da qualidade de vida. Entre os sujeitos avaliados no Grupo A1 percebeu-se que a Mordida Aberta ($r=0,64$; $p<0,05$) e a Relação Molar ($r=0,38$; $p<0,05$) tiveram correlação com o fato das crianças deixarem de realizar atividades diárias. Foi verificado também que o Desalinhamento Maxilar teve correlação com o hábito das crianças evitarem o sorriso e apresentarem maior irritabilidade ($r=0,43$; $p<0,05$). De acordo com as análises feitas no Grupo A2 verificou-se que o Apinhamento dentário e sua gravidade foi capaz de aborrecer os pais ($r=0,41$; $p<0,05$) assim como o Desalinhamento Maxilar ($r=0,36$; $p<0,05$) e o Mandibular ($r=0,40$; $p<0,05$). Apesar de diversas anormalidades dentofaciais terem apresentado correlação estatisticamente significativa com a qualidade de vida percebida pelos pais, apenas condições relacionadas à estética, como desalinhamentos e apinhamentos foram capazes de provocar nos pais o sentimento de estarem aborrecidos com um aspecto da saúde bucal de seus filhos. Conclui-se que a qualidade de vida destas crianças tem uma relação importante com anormalidades dentofaciais e que estes problemas são capazes de influenciar sua qualidade de vida e de sua família. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru CAAE -0139.0.224.000-11.

Descritores: maloclusão; epidemiologia; qualidade de vida

RELAÇÃO DE CÁRIE E QUALIDADE DE VIDA EM ESCOLARES BAURUENSES COM DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

GABRIELA MOURA CHICRALA
GUILHERME HIDEKI DE LIMA TOYOSHIMA
ALEXANDRE MACEDO BATITUCCI AMBRÓSIO
EDU CASSIANO HUGO PINTO
SOLANGE APARECIDA MODESTO WECKWERTH
BRUNNA MOTA FERRAIRO
GIOVANA MARIA WECKWERTH
ROOSEVELT DA SILVA BASTOS

A deficiência intelectual é concebida como uma incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo existindo ainda diferenças anatômicas e funcionais que atrapalham o desenvolvimento motor necessário para a higiene bucal. Objetivou-se analisar a cárie dentária de escolares de Bauru e sua relação com a qualidade de vida. O estudo observacional de caso-controle foi realizado com crianças de 6 a 14 anos de idade, em dois grupos: A1 (50 crianças com diagnóstico de deficiência intelectual) e A2 (50 crianças sem esse diagnóstico). O indicador de cárie dentária utilizado foi o CPOD. Aos pais se aplicou o instrumento de qualidade de vida ECOHIS, cujas respostas relacionam a percepção das crianças e dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos, numa escala de Likert. Os dados coletados foram analisados estatisticamente através da Correlação de Spearman. No grupo A1 observou-se que o índice ceo foi 0,90(1,61) e o índice CPOD 2,00 (2,46), sendo o componente cariado o mais representativo nas duas dentições. Já no grupo A2 temos o índice ceo de 1,60 (2,28) e CPOD de 0,72 (1,18), sendo o componente cariado o mais representado. Em A1, houve correlação entre o componente Perdido e irritação apresentada pela criança ($r=0,54$; $p<0,05$) e índice ceo relacionado ao abandono de atividades diárias ($r=0,44$; $p<0,05$). Em A2, o componente Restaurado apresentou correlação com o impacto financeiro familiar ($r=0,56$; $p<0,05$) e também houve correlação entre o componente Cariado (CPOD) e o ato de beber ($r=0,42$; $p<0,05$). Observou-se que o impacto da cárie dentária na qualidade interferiu de forma distinta entre os grupos, no entanto causando impacto negativo em ambos os casos. A relação negativa que a cárie dentária exerce sobre a qualidade de vida deve ser encarada como prioritária em âmbito público. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru CAAE – 0139.0.224.000-11.

Descritores: cárie dentária; epidemiologia; qualidade de vida.

FO25

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM REABILITAÇÃO PROTÉTICA TOTAL SUPERIOR E IMPLANTOSSUPOORTADA INFERIOR.

ÉRIKA BEATRIZ SPADA DE CARVALHO
SIMONE SOARES
ANA LÚCIA POMPÉIA FRAGA DE ALMEIDA
JOSÉ ROBERTO DE MAGALHÃES BASTOS
ROOSEVELT DA SILVA BASTOS

O edentulismo é um problema social crônico no Brasil. Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar o impacto da reabilitação bucal com implantes osseointegrados em arco inferior e prótese total mucossuportada em arco superior sobre a qualidade de vida de pacientes que foram reabilitados no Instituto Branemark de Bauru-SP. Este estudo observacional transversal foi realizado com 49 pacientes selecionados aleatoriamente no Instituto e que realizaram reabilitação com protocolo de implantes no arco inferior há pelo menos seis meses antes de sua participação na pesquisa. Foram coletadas informações sobre condição socioeconômica, idade, raça, além da aplicação de uma entrevista com o instrumento General Oral Health Assessment Index (GOHAI) para acessar o impacto na qualidade de vida. Foi realizada estatística descritiva para apresentar os dados em frequências absolutas e relativas. Participaram 49 pacientes com idade que varia entre 41 a 80 anos, sendo que a maioria possui idade entre 51 a 60 anos. 41 eram caucasianos, 36,73% tinham renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos. Questionados sobre o impacto na qualidade de vida, 4,08% responderam que sempre limitam o tipo e a quantidade de alimentos, 6,12% têm problemas ao mastigar alimentos sólidos e sentem desconforto ao se alimentar em frente a outras pessoas, 93,88% não apresentam sensibilidade com calor e frio, 95,92% engolem alimentos confortavelmente e as próteses não os impedem de falar da maneira que gostariam, 97,96% não limitam contato com as pessoas e não usam medicamentos para alívio da dor e 100% dos pacientes estão felizes com o aspecto de suas próteses e tomam cuidado com as mesmas. Constatou-se baixo impacto negativo na qualidade de vida desses pacientes e há que se considerar que as próteses dentárias devem restaurar função e estética aliada à maior satisfação do paciente promovendo também o contato social, o que se demonstrou efetivo para a maioria dos participantes. Portanto, a reabilitação com implantes osseointegrados no arco inferior associado à prótese total mucossuportada superior proporciona impacto positivo na qualidade de vida da maioria dos pacientes participantes.

Descritores: próteses totais; implantes osseointegrados; qualidade de vida

ALTERAÇÕES DA POSTURA CERVICAL E DA CABEÇA EM INDIVÍDUOS COM DEFORMIDADE DENTOFACIAL PRÉ E PÓS-CIRURGIA ORTOGNÁTICA

ROGERIO EDUARDO SANTOS TIOSSI CASTELLO BRANCO
ELOISA APARECIDA NELLI
GIÉDRE BERRETIN-FÉLIX

As deformidades dentofaciais resultam em comprometimentos estéticos e funcionais relacionados ao sistema estomatognático, sendo que a literatura tem demonstrado que tais indivíduos apresentam alterações na postura antero-posterior da cabeça, não havendo melhora com a cirurgia ortognática, porém não foram encontrados estudos que considerassem os planos horizontal, coronal posterior e anterior. O objetivo deste trabalho é verificar se a cirurgia ortognática resulta em modificações posturais da região cervical e da cabeça em indivíduos com deformidade dentofacial. Participaram do estudo 26 indivíduos entre 16 e 40 anos (média da idade = 26,42 anos), 16 mulheres e 10 homens. Destes, 17 apresentaram má oclusão esquelética classe III e 9 classe II. As avaliações foram realizadas no período pré-operatório e após 4 a 6 meses da realização da cirurgia, a partir da análise do paciente e da fotogrametria em norma frontal, lateral e posterior, considerando a rotação e inclinação cervical. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de origem sob o processo número 049/2009. Os resultados foram obtidos a partir do consenso entre dois profissionais, sendo um educador físico e uma fisioterapeuta. Para análise estatística foi aplicado o Teste de McNemar, considerando o nível de significância de 5%. Os resultados encontrados demonstram que no período pré-cirúrgico, dos 9 indivíduos com má oclusão esquelética classe II, 8 apresentaram rotação cervical e todos (9) apresentaram inclinação lateral cervical, características que se mantiveram após a cirurgia. Em relação aos indivíduos classe III esquelética, todos (17) apresentaram rotação cervical e inclinação lateral cervical, dos quais após a cirurgia um apresentou melhora apenas quanto à rotação e outro quanto à inclinação cervical. A análise estatística demonstrou não haver diferença significativa entre os dados pré e pós ($p > 0,005$). Os resultados encontrados possibilitaram concluir que a cirurgia ortognática não resultou em modificações posturais da região cervical e da cabeça em indivíduos com deformidade dentofacial, sendo importante a atuação interdisciplinar no processo terapêutico.

Descritores: postura; má oclusão; cirurgia ortognática

CONDIÇÃO PERIODONTAL DE TRABALHADORES DE FÁBRICAS DE BATERIAS AUTOMOBILÍSTICAS EM BAURU - SP

PRISCILA MATTER BORGES
GABRIEL MULINARI DOS SANTOS
BRUNO CALZAVARA
FÁBIO DUARTE DA COSTA AZNAR
ADRIANA RODRIGUES DE FREITAS
SÍLVIA HELENA DE CARVALHO SALES PERES
ARSENIO SALES PERES

A produtividade de uma empresa pode estar ligada à boa condição de saúde bucal dos trabalhadores. Esse pensamento remete à importância da valorização dos recursos humanos dentro de uma companhia, sendo um detalhe diferencial dentro de sua cadeia produtiva e que pode acarretar em seu melhor desempenho. A Odontologia do Trabalho visa contribuir para a promoção da saúde dos trabalhadores, promovendo melhoras em sua qualidade de vida e capacidade produtiva. O objetivo do presente estudo foi avaliar as condições periodontais de trabalhadores de duas fábricas de baterias automobilística da cidade de Bauru-SP. A amostra foi constituída por 134 trabalhadores, de ambos os gêneros, e utilizou-se como critério de inclusão a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e como critério de exclusão a presença de edentulismo total. Os exames clínicos foram realizados por dois examinadores devidamente calibrados ($Kappa > 0,81$) utilizando-se o Índice Periodontal Comunitário (IPC) e a Perda de Inserção Periodontal (PIP), seguindo-se as recomendações da OMS. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas. A idade média dos trabalhadores foi de $33,20 \pm 9,7$ anos. Cerca de 22,40% dos trabalhadores apresentaram-se livres de alterações periodontais, sendo observada a presença de cálculo dentário em 56,70%, bolsas rasas (4 a 5mm) em 17,90% e bolsas profundas (≥ 6 mm) em 1,50%. Em relação à perda de inserção periodontal, 72% dos trabalhadores apresentaram perda de inserção de 0 a 3 mm, 22% de 4 a 5 mm, 2% de 6 a 8 mm. As perdas de inserção mais severas caracterizadas pelas faixas de 9 a 11 mm e acima de 12 mm, foram observadas em 2% dos trabalhadores avaliados. Observou-se que as empresas pesquisadas ofereciam assistência odontológica aos seus funcionários propiciando uma condição periodontal satisfatória aos trabalhadores, dadas as condições observadas neste estudo.

Descritores: odontologia do trabalho; doença periodontal; saúde do trabalhador.

DESGASTE DENTÁRIO EM TRABALHADORES DE FÁBRICAS DE BATERIAS AUTOMOBILÍSTICAS NA CIDADE DE BAURU - SP

GABRIEL MULINARI DOS SANTOS
PRISCILA MATTER BORGES;
BRUNO CALZAVARA
FÁBIO DUARTE DA COSTA AZNAR
ADRIANA RODRIGUES DE FREITAS
SÍLVIA HELENA DE CARVALHO SALES PERES
ARSENIO SALES PERES

A preocupação das empresas brasileiras em relação à condição bucal de seus empregados é um fato que não deve ser ignorado, fazendo-se necessários estudos para identificar quais os problemas bucais estão presentes em seus funcionários, visando à recuperação de sua saúde e de sua capacidade produtiva. Neste sentido, a Odontologia do Trabalho demonstra-se fundamental para a manutenção da segurança e da saúde dos trabalhadores. A finalidade do presente estudo foi analisar a prevalência de desgaste dentário em trabalhadores de duas fábricas de baterias automobilísticas da cidade de Bauru-SP. Foram avaliados 134 trabalhadores, tendo-se como critério de inclusão a autorização por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e critério de exclusão edentulismo total. Realizou-se um estudo transversal sobre a prevalência de desgaste dentário utilizando-se o Índice de Desgaste Dentário (IDD), sendo os exames clínicos realizados por dois examinadores devidamente calibrados ($Kappa > 0,90$). A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas. A idade média dos indivíduos avaliados foi de $33,2 \pm 9,7$ anos. Foi detectado desgaste das estruturas dentárias em 100% dos indivíduos avaliados, sendo a condição mais prevalente o desgaste moderado em dentina (70%), seguido pelo desgaste em esmalte (19%) e desgaste severo em dentina estendendo-se até a polpa em 11% dos indivíduos. Os dentes mais acometidos por desgaste em esmalte foram os incisivos (31,48%), seguidos pelos molares (29,65%), pré-molares (27,26%), e caninos (11,11%). Em dentina, os dentes mais acometidos foram os incisivos (47,72%), seguidos pelos caninos (33,28%), pré-molares (14,28%) e molares (4,72%). Conclui-se que a alta prevalência de desgaste dentário observada, tanto em dentina como em esmalte, sugere que a exposição ocupacional a ácidos pode aumentar o risco à erosão dentária, fator que pode ser agravado por hábitos bucais deletérios e má oclusão.

Descritores: desgaste dentário; odontologia do trabalho; saúde do trabalhador.

CONSTRUINDO AÇÕES INTERPROFISSIONAIS: A PRÁTICA DE SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.

FERNANDO SILVEIRA
MARLÍVIA GONÇALVES CARVALHO WATANABE
SILVANA MARTINS MISHIMA
SILVIA MATUMOTO
CINIRA MAGALI FORTUNA

O objetivo desta pesquisa foi investigar a interação de saberes e a articulação de ações entre atores de distintas disciplinas da saúde em relação às possibilidades e limites para a abordagem interdisciplinar e a conformação de campo de competências e responsabilidades voltado para ações de Saúde Bucal Coletiva. Trata-se de um estudo cartográfico do cotidiano da equipe baseado na perspectiva da Pesquisa-Intervenção e fundamentado no Movimento Institucionalista. Trabalhou-se com dados primários produzidos nas reuniões de equipe administrativas e de discussão de casos de família que foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Também fizeram parte dos dados o diário de campo das atividades de observação participante e das reuniões do grupo de pesquisa e de estudo. O projeto foi aprovado mediante Parecer nº 323/CEP-CSE/FMRP-USP. No percurso da pesquisa, foram produzidos analisadores que tiveram o objetivo de mobilizar a equipe para produzir um conhecimento a respeito de seu processo de trabalho e da Saúde Bucal: a organização da agenda da Saúde Bucal; a equipe e uma de suas famílias: o caso da família do Sabiá Laranjeira e a discussão sobre a inserção da Saúde Bucal na equipe de saúde da família Rubi. Foram identificados eixos transversais ao conhecimento produzido: relações entre os trabalhadores da equipe; tensões que a equipe vivencia com assistência, atenção à saúde e clínica ampliada; a alienação presente no processo de trabalho; a saúde bucal na arena da atenção básica em saúde e da estratégia saúde da família. O método cartográfico possibilitou acompanhar a processualidade da equipe e expor tensões presentes no seu cotidiano. Foi verificado que a construção de um campo de saberes e práticas voltadas para ações de saúde bucal coletiva se constitui em processo influenciado pelas tensões do cotidiano do trabalho em equipe, e que determina a sua configuração ou não. Entretanto, nos momentos em que a interação e articulação foram construídas, mostrou-se potente para compor práticas de saúde mais qualificadas.

**PREVALÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA E SUA CORRELAÇÃO COM
ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE ODONTOLÓGICO EM ADOLESCENTES**

ANGELA XAVIER
ROOSEVELT DA SILVA BASTOS
ALINE MEGUMI ARAKAWA
FÁBIO SILVA DE CARVALHO
THAISA RINÓ FREITAS
MAGALI DE LOURDES CALDANA
JOSÉ ROBERTO DE MAGALHÃES BASTOS

Avaliar a correlação entre a prevalência de cárie dentária com o acesso aos serviços de saúde odontológicos por adolescentes residentes em um município da região Sudeste do Estado de São Paulo. Participaram deste estudo 256 adolescentes entre 15 a 19 anos de idade matriculados em Escolas Estaduais do município de Agudos, SP. Para avaliação da cárie dentária foi utilizado o Índice CPOD de acordo com os critérios recomendados pela Organização Mundial da Saúde. Para avaliação do acesso aos serviços de saúde odontológicos foi utilizado um questionário extraído da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 98). Para análise dos dados foram utilizados os testes Mann Whitney e Correlação de Spearman ($p < 0,05$). Foi encontrado um CPOD de 3,09 (+ 3,30) com maior expressividade do componente restaurado (2,45) e um Índice Sic de 6,86 (+2,76), evidenciando polarização da cárie dentária; houve diferença estatisticamente significativa entre as etnias branca e não branca no componente cariado ($p = 0,044$). Em relação ao acesso aos serviços de saúde bucal, foi constatado que 61,72% tiveram consulta odontológica há menos que 1 ano e 40,23% realizaram o tratamento pelo sistema público de saúde; o motivo da última visita foi revisão ou prevenção em 42,19% dos participantes. Foi encontrada relação estatisticamente significativa entre o CPOD ($p = 0,006$) e componente cariado ($p = 0,037$) com o acesso aos serviços de saúde bucal. Constatou-se baixa prevalência de cárie dentária no grupo estudado e relação entre a ocorrência da doença com o acesso aos serviços de saúde odontológicos, evidenciando a importância da atenção odontológica para a manutenção das condições de saúde bucal.

Descritores: cárie dentária; adolescente; qualidade de vida

NÍVEL DE DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS E IDOSOS PORTADORES DE LESÕES NEUROLÓGICAS.

THAISA RINO DE FREITAS COELHO
ÂNGELA XAVIER
ANDREA MENDES FIGUEIREDO
ALINE MEGUMI ARAKAW
ELEN CRISTINA FRANCO
MAGALI DE LOURDES CALDANA
JOSÉ ROBERTO DE MAGALHÃES BASTOS

O objetivo do presente estudo consistiu em identificar alterações emocionais de um grupo de pacientes lesionados cerebrais adultos e idosos e sua relação com a qualidade de vida. A amostra foi composta por 26 adultos e idosos, de ambos os sexos, portadores de doenças neurológicas, que realizavam terapia fonoaudiológica na Clínica de Linguagem em adultos do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru FOB/USP. Para avaliar o nível de depressão foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck e para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o questionário SF-36. Os dados foram analisados por meio do teste de Mann-Whitney e Correlação de Spearman ($p < 0,05$). Foi encontrado um percentual de depressão moderada a grave de 6,67% nos adultos e 27,27% nos idosos. Em relação à qualidade de vida, o domínio dor apresentou a maior média nos adultos com 81,80, e o domínio estado geral de saúde apresentou maior expressividade nos idosos com média de 75,18. Não houve relação estatisticamente significativa entre os domínios da qualidade de vida e o nível de depressão nos adultos, contudo nos idosos foi observada correlação entre os domínios capacidade funcional ($r = -0,789$; $p = 0,004$), estado geral de saúde ($r = -0,739$; $p = 0,009$), aspectos sociais; ($r = -0,866$; $p = 0,001$) e saúde mental ($r = -0,773$; $p = 0,005$) com o grau de depressão. Constatou-se com este estudo a relação significativa entre a presença de depressão com a qualidade de vida dos pacientes idosos com lesões neurológicas, salientando-se a necessidade de fornecer um suporte psicológico para contribuir com melhora na qualidade de vida destes pacientes.

Descritores: idoso; qualidade de vida; depressão

FO33

CONSTRUINDO RELAÇÕES DISCIPLINARES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORP - USP.

FERNANDO SILVEIRA
MARLÍVIA GONÇALVES CARVALHO WATANABE
JANETE CINIRA BREGAGNOLO
SORAYA FERNANDES MESTRINER
WILSON MESTRINER JÚNIOR
MARIA DA GLÓRIA CHIARELLO DE MATTOS
ROSA CRISTINA BERTOLDI
SOLANGE APARECIDA GUAL
PATRÍCIA DANTAS VOI

A criação do Sistema Único de Saúde e a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de saúde resultaram em uma aproximação entre o sistema educacional e o de saúde, reforçando a importância do trabalho em equipes e a compreensão dos problemas de saúde de forma interdisciplinar. É neste contexto que a Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP (FORP) passou a compor as atividades de aprendizagem nos serviços de saúde do Município de Ribeirão Preto, culminando na reforma curricular da FORP-USP e na implantação de cinco disciplinas com atividades de estágio em serviços de saúde. O objetivo é descrever as atividades desenvolvidas pelos graduandos do quarto ano da FORP no ano de 2011. A atenção à saúde bucal é desenvolvida nos Núcleos de Saúde de Família, 30 horas semanais, sendo que a primeira intenção é a inserção do aluno no processo de trabalho da equipe, por meio da participação em reuniões de discussão de casos de família, reunião administrativa, acolhimento e recepção e reunião de educação permanente. A segunda intenção refere-se à experimentação da prática da Atenção à Saúde Bucal, composta pelas atividades de Grupo de Saúde Bucal, consulta de saúde bucal, e atendimento odontológico, incluindo o serviço de atendimento terapêutico em prótese oral. Também faz parte da vivência da atenção à saúde bucal, as ações de visita domiciliar, consulta domiciliar de saúde bucal e grupos diversos. Podemos citar como resultados deste processo o número dos usuários que receberam alta do atendimento em atenção básica à saúde bucal, o reconhecimento por parte das equipes das unidades de saúde da família do aluno do Curso de Odontologia como membro de cada equipe e o reconhecimento por parte dos alunos da importância desta vivência para sua formação profissional e pessoal. Deste modo, o aluno tem a oportunidade de vivenciar, junto à equipe, entre outras coisas, a construção de um processo de trabalho em equipe, que busca, no trabalho multidisciplinar, estabelecer uma interdisciplinaridade para a compreensão do processo saúde-doença-cuidado e reconhecer a responsabilização pelas práticas de saúde.

Descritores: odontologia; interdisciplinaridade; aprendizagem

ELABORAÇÃO DE MANUAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL AOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

BRUNA TOZZETTI ALVES
RAFAEL FERREIRA
AMANDA TRAGUETA FERREIRA
DAGMA VENTURINI MARQUES ABRAMIDES
DIONÍSIA APARECIDA CUSIN LAMÔNICA
NILCE EMY TOMITA

A manutenção do tratamento odontológico é ferramenta importante para o estabelecimento de saúde bucal dos pacientes, principalmente quando relacionado aos pacientes com necessidades especiais, como os pacientes com Síndrome de Down (SD). A elaboração deste manual tem como objetivo instruir pais e/ou responsáveis a respeito de como ter e manter uma boa higienização bucal, a ocorrência de algumas doenças, como a cárie dentária e doença periodontal, e como isso vai afetar a saúde geral de seu filho com SD. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FOB-USP (protocolo 116/2010), sendo realizadas perguntas abertas aos responsáveis, cirurgiões-dentistas e aos participantes com SD por meio de uma atividade lúdica de educação em saúde. Foram selecionadas as principais dificuldades encontradas para a manutenção e realização da higiene oral para elaboração de um manual e para sanar essas dúvidas e instruir para a manutenção da saúde bucal: Participaram deste estudo 16 cirurgiões-dentistas, 13 pais e 6 participantes com SD. Observou-se que ainda é negligenciado por grande parte dos pais acompanhamento odontológico rotineiro, e o desconhecimento de quais doenças são predisponentes na cavidade oral dos pacientes com SD, e como isso afeta sua saúde sistêmica e até mesmo piora do quadro cardíaco. As dúvidas eram referentes sobre qual escova de dente usar, dentifrício, técnica de escovação, uso do flúor e métodos alternativos de controle do biofilme dentário. Essas dúvidas foram abordadas no manual, com conteúdo voltado aos adultos, explicadas de forma simples e objetiva a fim de permitir adequada supervisão e controle da higienização bucal de seus filhos, como também sobre a importância das visitas periódicas ao CD. Portanto, são restritos materiais educativos voltados aos pais de pacientes com SD, sendo que os responsáveis exercem papel fundamental no processo de saúde-doença de seus filhos, comprometidos principalmente pela falta de informação e dúvidas. Dessa forma, o manual de orientação de higiene bucal é uma medida importante e viável em saúde pública, proporcionando informações e qualidade de vida à essa parcela da população.

Descritores: síndrome de down; atendimento odontológico a pessoa com deficiência; saúde bucal.

FO37

SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH AND THE FAMILY HEALTH STRATEGY IN SÃO PAULO.

SOFIA RAFAELA MAITO VELASCO
HAROLDO JOSÉ MENDES
ÂNGELA XAVIER
EDU CASSIANO HUGO PINTO
JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES BASTOS
ROOSEVELT DA SILVA BASTOS

This study correlates the evolution of the implementation of the Family Health Strategy (FHS) regarding the Oral Health Team (OHT), from 2001 to 2010, with the HDI-M and socioeconomic indicators over the 645 municipalities of the state of São Paulo, in order to verify whether these actions are aimed at reducing social health inequalities in health favoring the concept of vertical equity. This is an ecological study in which we collected data on the Municipal Human Development Index (HDI) of the 645 cities of São Paulo. Socioeconomic data for the year 2010 was obtained from the 2010 Census conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) in order to associate them to the evolution of the services of the Family Health Strategy in the State of Sao Paulo. Descriptive analysis was conducted to present absolute and relative frequencies of the variables and it was used the Spearman correlation coefficient for the statistical analysis, adopting a significance level of 0.05. The HDI (2000) typifies the diversity of the Sao Paulo state, which has municipalities with HDI considered high human development, and municipalities with medium human development. There was great numerical and geographical development of the health strategy of the family between 2001 and 2010. There is a tendency of lower FHS coverage with increasing population size city in the state of Sao Paulo. There is also need to increase the population coverage of the FHS and the OHT.

Descritores: health system; oral health; primary health attention.

PERFIL E NECESSIDADES ODONTOLÓGICAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO DOMICÍLIO

CÉLIA MARA GARCIA DE LIMA
KELY SILVA
ADRIANA SERAFIM BISPO SILVA
VERA LÚCIA T STOCCO
CRISTIANE SANTOS ANDRADE
THALITA MELO ROSA
EMÍLIA MARIA P CAMPOS CHAYAMITI

O objetivo do estudo foi descrever o perfil dos pacientes atendidos no domicílio e suas necessidades odontológicas. Trata-se de estudo descritivo exploratório, desenvolvido com pacientes atendidos por Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar, em Ribeirão Preto- SP. Foram realizadas 78 visitas domiciliárias pelo dentista da equipe, entre os meses de julho e dezembro de 2012. As visitas foram estruturadas, buscando a observação do domicílio e condições gerais de vida do paciente e cuidadores, seguindo-se de anamnese e exame clínico. O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir da ficha clínica odontológica, incorporando informações do cuidador principal, retornos, condição geral e grau de dependência do paciente. Dos 95 pacientes cadastrados, 82% foram visitados, sendo 10% crianças e 90% adultos. Dentre os pacientes, 42% são portadores de Doença Pulmonar, 20,5% de Feridas, 13% de sequelas de Acidente Vascular Cerebral e 24,5% de outras patologias. Entre os adultos, 73% possuem mais de 60 anos de idade e 45% são do sexo masculino. Dos pacientes visitados 91% são cuidados por um membro familiar como, mãe, esposa, filha, nora, sobrinha e neto. Quanto aos aspectos odontológicos, 50 pacientes (64%) são edêntulos em pelo menos uma das arcadas e 19 (24%) necessitam de próteses. Entre os que possuem pelo menos um dente, há necessidade de procedimentos de exodontia, restauração, raspagem e profilaxia, sendo que para 30 (38%) o início do atendimento necessita ser imediato. Com relação à dependência do paciente para os cuidados de higiene bucal, 35 (45%) necessitam de ajuda diária. Conclui-se que a grande demanda de cuidado imediato evidencia a necessidade de atuação de profissionais da odontologia capacitados visto que, em geral, estes pacientes apresentam demandas especiais. Além disso, muitos pacientes precisam de ajuda para cuidados de saúde bucal, mostrando a necessidade de voltar o olhar para os cuidadores, em geral familiares, que podem precisar de apoio para desenvolver habilidades específicas para o cuidado diário. Espera-se que essas ações de prevenção e promoção à saúde, aliadas às curativas, resultem em melhor qualidade de vida aos pacientes.

Descritores: cuidados domiciliares de saúde, odontologia, promoção da saúde

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM COMUNIDADES DA REGIÃO AMAZÔNICA

CRISTINA DO ESPÍRITO SANTO
ELEN CAROLINE FRANCO
ALINE MEGUMI ARAKAWA
ANGELA XAVIER
NATÁLIA GUTIERREZ CARLETO
ARIADNES NOBREGA DE OLIVEIRA
ROOSEVELT DA SILVA BASTOS
JOSÉ ROBERTO DE MAGALHÃES BASTOS
MAGALI DE LOURDES CALDANA

Os determinantes sociais de saúde incidem em populações distantes dos centros urbanos, sobretudo em regiões carentes, cujo isolamento geográfico e falta de profissionais acarretam no não cumprimento dos direitos à saúde. O trabalho de promoção da saúde busca, dentre outros aspectos, empoderar a população na responsabilização pela saúde individual e coletiva. O presente trabalho busca relatar a experiência vivenciada em um projeto de extensão universitária, diante as distintas condições socioambientais observadas em comunidades da região amazônica. Participaram deste trabalho os moradores das comunidades ribeirinhas (CR) de Calama, Demarcação e Rio Preto e do município de Monte Negro (MN), que foram atendidos pela equipe do projeto “FOB-USP em Rondônia”. As CR exibem como fonte de renda a pesca e a agricultura de subsistência e sua coleta de esgoto é feita por meio de fossas sépticas ou a céu aberto. A água é proveniente dos rios ou poços artesianos, os alimentos provem da pesca, agricultura e criação de animais. A oferta da educação é multisseriada. Paralelamente, MN tem acesso a produtos industrializados e serviços essenciais de saúde. As fontes de renda são comércio local, pecuária, plantio de café e beneficiamento de madeira. O município apresenta oferta de educação ampliada. Foram conduzidas atividades educativas preventivas nas áreas de Fonoaudiologia e Odontologia. Nas CR foram enfatizados temas sobre cidadania e higiene básica. Enquanto que em MN foi possível abordar temas específicos à Fonoaudiologia e Odontologia, buscando-se a integralidade das informações e ações. Para realização do trabalho nas comunidades foram levados em consideração os aspectos sociocultural, saber popular, ambiente de trabalho e moradia. Esta valorização permitiu um processo de interação cultural e troca de experiências que contribuíram para a construção compartilhada de conhecimentos.

Descritores: empoderamento; fonoaudiologia; odontologia

DETERMINANTES SOCIAIS E CÁRIE DENTÁRIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

EDU CASSIANO HUGO PINTO
ELDA GARBO PINTO
HAROLDO JOSÉ MENDES
PATRÍCIA MATOS
SOFIA RAFAELA MAITO VELASCO
JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES BASTOS
ROOSEVELT DA SILVA BASTOS

O Brasil expressa um quadro epidemiológico persistente de importantes desigualdades socioculturais, econômicas e políticas; alguns estudos comprovam o impacto destes determinantes sociais na saúde bucal. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), um indicador que permite comparar o padrão de vida dos núcleos sociais e se baseia em três critérios: educação, renda e longevidade, tem forte correlação com a maioria dos indicadores de saúde, demonstrando que as doenças são produtos das condições e qualidade de vida. O presente estudo visa verificar a correlação entre IDH-M e CPO-D das 27 capitais brasileiras. O valor do IDH-M/2000 foi obtido junto ao web site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e os indicadores de prevalência de cárie compilados do relatório final da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010. Os dados utilizados foram organizados em tabelas EXCEL versão 2010 e analisados pelo programa SigmaPlot 12.0. Para analisar a correlação entre as duas variáveis foi utilizado o coeficiente de Spearman. Os resultados mostraram que os fatores determinantes da qualidade de vida refletidos no IDH-M são estatisticamente correlacionados com a prevalência de cárie dentária nas capitais dos estados brasileiros nas idades de 05 ($r = -0,58$; $p < 0,01$), 12 ($r = -0,69$; $p < 0,01$) e 15 a 19 ($r = -0,62$; $p < 0,01$) anos. Essa correlação negativa significativa entre os índices indica que em municípios com maior IDH-M espera-se encontrar menor CPO-D. Tal correlação é, possivelmente, mais importante que muitos fatores de risco associados à cárie apresentados na literatura odontológica. O presente estudo procurou demonstrar que a determinação social da doença cárie dentária, tem uma grande contribuição a dar para o entendimento da saúde bucal, e os dados apresentados apontam para uma provável relação entre Desenvolvimento Humano e qualidade de vida com saúde bucal.

Descritores: cárie dentária; epidemiologia; qualidade de vida

**A PERIODONTIA NO CENÁRIO DA SAÚDE PÚBLICA: MANUTENÇÃO
VERSUS EXTRAÇÃO DENTÁRIA – RELATO DE CASOS**

RAFAEL FERREIRA
PAULA DE OLIVEIRA CUNHA
PAULA STEPHANIA BRANDÃO HAGE KARAM
SEBASTIÃO LUIS AGUIAR GREGHI
ADRIANA CAMPOS PASSANEZI SANT'ANA
MARIA LÚCIA RUBO DE REZENDE
CARLA ANDREOTTI DAMANTE

O advento da Implantologia tem favorecido cada vez mais a resolução protética com implantes osteointegrados como alternativa para a perda ou comprometimento dentário por causa das sequelas da periodontite, porém os determinantes sociais de saúde (DSS) do paciente verdadeiras limitantes destes procedimentos. O objetivo deste trabalho é apresentar a resolução de três casos clínicos de periodontite crônica severa (PCS) que foram abordadas de maneiras distintas, segundo os DSS. Três pacientes do gênero feminino, raça negra, fumantes severas e de classe média baixa apresentaram-se à clínica de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru com quadro clínico de PCS. Alguns dentes foram extraídos no primeiro momento a fim de se retirar todo o foco infeccioso, seguido por adequação do meio. A escolha de qual terapêutica será adotada deve se basear não somente em características clínicas, mas também quais os DSS que envolvem o paciente como um todo e sua implicação no processo de saúde-doença. Duas pacientes, por limitações financeiras, aceitaram o tratamento conservador por meio de esplintagem definitiva, e colaboraram com o tratamento, parando de fumar e realizando todas as visitas de retorno para terapia de suporte periodontal. Uma paciente pela persistência na manutenção do tabagismo e sem colaboração com a higiene, optou pelo tratamento mais radical, com extração dentária e colocação de prótese total superior e inferior. Muitos cirurgiões dentistas negligenciam terapêuticas de manutenção dentária, principalmente na rede privada, por conta dos altos retornos financeiros que as terapêuticas protéticas e/ou com implantes lhe geram. Deve haver um equilíbrio em que a qualidade de vida do paciente esteja a frente dos interesses do profissional, a fim de proporcionar um melhor tratamento sem deixar de valorizar a manutenção e permanência dentária. Um atendimento integral exige do cirurgião-dentista características que permitam identificar e auxiliar no processo de saúde-doença do paciente com base nas determinantes sociais de saúde e proporcionando qualidade de vida.

Descritores: saúde bucal; saúde pública; periodontia

ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE MENTAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA

JACQUELINE AQUINO DO NASCIMENTO
RAFAEL FERREIRA
FERNANDA SALES DE LUCENA
MARIEL TAVARES PRADO
VIVIAN DE AGOSTINO BIELLA
THAÍS MARCHINI DE OLIVEIRA

Os transtornos psíquicos se manifestam por rupturas no processo de adaptação expressas primariamente por anormalidades de pensamento, sentimento e comportamento, produzindo sofrimento e prejuízo do funcionamento mental e social do indivíduo. O objetivo desta revisão de literatura é abordar quais são as principais patologias mentais que o cirurgião-dentista pode enfrentar na prática clínica. Foi realizada uma busca na literatura nas bases de dados BIREME, LILACS, PUBMED e Scielo, com os seguintes descritores: “pessoas mentalmente doentes”, “assistência odontológica para pessoas com deficiência” e “assistência em saúde mental”. É fato que o que existe na literatura sobre o manejo e cuidados dos pacientes com psicopatias na Odontologia ainda é bem escasso. Os problemas com saúde mental estão entre os principais problemas de Saúde Pública, acometendo indiscriminadamente crianças, adultos e idosos. Na população adulta brasileira estima-se a prevalência de 30% para os transtornos mentais, principalmente os transtornos de humor, de ansiedade, de alimentação e esquizofrenia. O comprometimento intelectual e motor desses pacientes são fatores que levam ao desenvolvimento de cárie dentária e doença periodontal, além dos medicamentos psicoativos que merecem atenção redobrada dos cirurgiões-dentistas, pois limita o acesso aos serviços de saúde por esses pacientes. A literatura escassa dificulta que o profissional da odontologia busque alternativas de atendimento humanizado e pautado no cuidado a esses pacientes que sofrem com diversas doenças bucais. As bases curriculares dos cursos de Odontologia têm visado mudanças na formação dos profissionais, para que esses sejam comprometidos com a integralidade do paciente com formação generalista, que engloba também os pacientes especiais. Portanto, há a necessidade de formação de cirurgiões-dentistas preparados e humanizados para proporcionarem atendimento adequado e comprometidos com a qualidade de vida desta parcela da população.

Descritores: assistência odontológica para pessoas com deficiências. pessoas mentalmente doentes. assistência em saúde.